

 VISEU

UM VELHO NOVO na UMBANDA

no caminho de Aruanda



Paulo Henrique Zanin

UM VELHO NOVO na UMBANDA

no caminho de Aruanda

Paulo Henrique Zanin

Copyright © Viseu
Copyright © Paulo Henrique Zanin
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

editor: Thiago Domingues Regina
projeto editorial: BookPro
coordenação editorial: Blenda Castro
revisão: Marcio Kisner
copidesque: Évelin Tiedt
diagramação: Pedro Diniz
capa: Vinicius Ribeiro

e-ISBN 978-65-567-4117-8

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Viseu Ltda.
contato@editoraviseu.com
www.editoraviseu.com

Agradecimentos

Ao meu Irmão e Padrinho na Fé, Marco Antonio Gonçalves Arroyo, por ter me levado na minha primeira Gira de Umbanda e tornado possível minha transformação pessoal.

Aos mestres Cláudio Ricomini e Simone Zanetti, que tanto me ensinaram na religião de Umbanda como na Magia Divina, aumentando as ferramentas que hoje carrego para o auxílio ao próximo.

À minha Mãe de Santo, Fátima Saraceni, que me recebeu com o sorriso mais luminoso quando estive na grande encruzilhada da minha espiritualidade e me fez sentir o verdadeiro amor dos Orixás.

Ao Tranca Ruas, que me recebeu e disse que eu tinha caminho na religião.

Ao Vô José de Aruanda, meu guia-chefe, que tanto me aconselha, ensina e direciona nos meus caminhos da Fé.

À minha esposa Ana Carolina, amor da minha vida, que revisou todos os textos escritos, foi inspiração para vários deles e me incentivou a publicá-los.

Ao Pai Olorum, que me faz instrumento de sua vontade.

Axé!

Introdução

Minha vida na Umbanda começou no final de 2015 e com muito orgulho sou daquelas pessoas que foram para a Umbanda pelo AMOR. Me encantei com o mundo dos Guias Espirituais e dos Orixás e finalmente entendi o chamado que as pessoas tanto falam quando encontram sua fé.

Muita coisa aconteceu de lá para cá, vivi momentos de pura magia, momentos de conexão com o divino e momentos onde pude ver o quanto o ser humano é iluminado quando se coloca à disposição dos outros.

Também vivi, nessa curta caminhada, momentos tristes e verdadeiros momentos de desespero, pois também fui um médium que deposei toda a minha espiritualidade nas mãos de uma única pessoa e me decepcionei!

Numa das últimas giras no primeiro terreiro que eu frequentei, Pai Joaquim me deu um passe e ao sair ele segurou na minha mão direita e disse: “Se prepare, você ainda vai escrever muito para a Umbanda”.

Até aquele momento nunca havia escrito uma linha sequer sobre a religião e sobre os momentos que passei junto aos meus irmãos de fé e aos meus guias. Meses depois os textos vieram, começaram tímidos e foram crescendo e se intensificando.

Certa vez, minha madrinha de sacerdócio me perguntou se eu psicografava os textos e tempos depois a respondi como meu Preto Velho me respondeu: “As imagens são nossas, a palavra é sua”.

É bem isso, sabe? Quando um texto está para ser escrito começo a sentir um incômodo, como se precisasse parar tudo e escrever. Quando me preparo para escrever começo a receber uma enxurrada de imagens e vou conectando-as, seguindo a minha intuição e capacidade de escrita.

Após alguns textos escritos senti que eu precisava compartilhar isso com as pessoas para que outros médiuns se identificassem com minhas vivências e talvez pudesse ajudar um pouco na caminhada deles. Nasceu nesse momento minha página na rede social, chamada “Um Velho Novo na Umbanda”, que nada mais é do que a descrição da minha pessoa, um homem de 37 anos à época, filho de Oxalá, que pisou na Umbanda e começou sua caminhada para Aruanda.

Os textos, na sua maioria, são frutos de vivências que tive na Umbanda e principalmente no curso de Sacerdócio do Instituto de Umbanda Sagrada Saraceni, onde sob os cuidados da Mãe Fátima Saraceni entendi verdadeiramente o que é o amor de uma mãe espiritual.

Hoje estou à frente de um terreiro e tenho alguns filhos de Fé, meus textos continuam a aparecer e acredito que essa missão ainda tenha um longo caminho.

Nunca pude agradecer ao Pai Joaquim, que viu naquele Velho Novo uma ferramenta da espiritualidade, mas tenho certeza de que lá de Aruanda ele me abençoa e aguarda minha chegada, motivo pelo qual dei o nome para este livro de No Caminho de Aruanda, pois é para lá que eu vou.

Axé!

Prefácio

Foi no ano de 2017, pelo caminho da Fé, que conheci Zanin, ao longo do Curso de Formação Sacerdotal, ministrado por Maria de Fátima Saraceni, Mãe Espiritual amada nossa.

Zanin se apresentou a mim pela palavra, quando tive contato com seus primeiros textos, frutos de suas vivências nos Amacis, recebidos no mencionado curso de Formação Sacerdotal. A partir daqueles relatos, me tornei sua espectadora silenciosa e atenta, como um gato quando se senta próximo a nós e se põe a nos observar. Desde então, ao iniciar a leitura sobre suas experiências, eu me sentava tal qual criança, em estado de inteira atenção, pronta e aberta para receber histórias cheias de verdade, imagens, encantamentos. Como nos diz o autor, na Introdução deste livro, o mundo espiritual lhe mostrava as imagens; ele, Zanin, tecia as palavras. Assim, o autor foi desvendando, aos meus sentidos, toda a rica vivência com seu Enredo e sua Trama espirituais. Ele nos revela o que os “do lado de lá” têm a dizer a nós, os “do lado de cá”. Dessa maneira, me tornei testemunha de uma relação tão íntima, pessoal e delicada entre um filho de Fé e seus Orixás e guias espirituais e, embalada pelo que ouvia, quis saber mais e mais. E mais!

Ao refletir sobre as experiências descritas por Zanin, concluí que ele trilhou para si o caminho que busco, no qual acredito, com relação à vivência umbandista, no que diz respeito à nossa interação com a força e o mistério dos Orixás: Zanin transferiu os Orixás do Congá, trazendo-os para dentro de si! Em meu sentir, esta é a essência da religiosidade. Este é o religare! O autor descobriu em seu emocional, em seu psiquismo, a via do Orixá. Zanin desvendou, dentro de si, a face equilibradora de Xangô, o aspecto renovador de Oxumarê, o fogo purificador de Orô Iná e entrou em simbiose com todos Eles, as faces de Deus! Este filho de Fé, em generosos relatos, nos revela como morreu pela Fé, ao se desligar de sua primeira Casa espiritual, para, em seu Sacerdócio, no Amaci de Oxum, pelo Amor de Oxum, à Fé retornar. Em sua trajetória, o autor foi se fortalecendo e empoderando, quando, dentro de si, recebeu de Ogum da primeira à sétima espadas que o ordenam e direcionam.

No Amaci de Omolu, Zanin identificou, em sua trajetória de vida, todas as mortes pelas quais precisou passar, antes de ter a permissão para renascer para novos aspectos de si. Em meu sentir, Umbanda é isso!

A Umbanda vivenciada em essência transmuta, transforma, regenera, restaura, empodera, encoraja e faz viva a nossa Fé! E como nada é por acaso, para relatar toda essa riqueza, não haveria melhor e mais generoso testemunho do que a vívida experiência de um filho de Oxalá!

Eu não poderia deixar de registrar, ainda, a mais bela e reverencial declaração de amor de um filho por sua Mãe Espiritual, contida no Capítulo 03, no texto intitulado “O filho reconhece sua Mãe”.

Por tudo isso, hoje, 17 de novembro de 2019, num ensolarado domingo, dia consagrado a Oxalá, “pego da pena”, em forma de caneta, para convidar os leitores a fim de que, como crianças que têm o dom de “farejar” e pressentir belas histórias, se sentem para “ouvir”, pela leitura destes relatos, luminosas vivências entre um filho de Fé e as Faces Sagradas de Deus!

Aos que preferirem, acomodem-se como gatos, pois, guardiões de mistérios que são, os gatos dedicam, aos relatos verdadeiros, reverência, silêncio e atenção.

Por fim, quis o destino que Zanin, irmão querido, neto espiritual de Pai Rubens Saraceni, meu Pai Espiritual, se tornasse meu afilhado de Sacerdócio. Foi uma alegre surpresa e, com certeza, é uma honra eu poder testemunhar uma parte tão bonita de sua trajetória que, num conciso espaço de tempo, foi abençoada com a força arquetípica dos primórdios, a força de Orixá. Essa bênção foi a chancela do mundo espiritual para o nascimento de um Velho Novo na Umbanda que, dentro do infinito espaço de Oxalá, em comunhão com o mistério gerador de Yemanjá, trouxe à luz o Templo do Sol de Aruanda!

Abençoados sejam, Zanin, todos os filhos que você gerar!

Abençoados sejam seu Enredo e sua Trama!

Abençoados sejam os caminhos por onde você passar!

A mim coube o prefácio do primeiro de muitos.

“Obrigado, Deus! Obrigado, bateriaaaaa!”.

Boa leitura a todos!!!

CAPÍTULO 01

O nascimento de um Umbandista

Os textos que separei para este capítulo retratam o meu início na Umbanda, a primeira gira, os primeiros passos, o primeiro atendimento incorporado, enfim, todo o momento inicial que, como disse meu professor Cláudio Ricomini, é a explosão de paixão pela Umbanda.

Esses primeiros momentos foram muito importantes na minha vida espiritual e muita coisa acabou não sendo retratada nos textos, porque eu ainda não havia sentido essa vontade de escrever. Quando penso nessa época lembro com uma nostalgia de criança: a amizade com os irmãos, a inocência pueril de quem tem poucos meses etc.; mas o mais importante, a leveza de ser Cambone!

Tempo que não volta mais, a felicidade no rosto por acender uma vela, ajudar num banho de pipoca ou até mesmo varrer o chão do terreiro! Esses momentos não deveriam ser negados a ninguém!

Mas foi também nessa época que eu senti o quanto a vaidade é capaz de aprisionar o ser humano e atrapalhar muito a prática da caridade através da incorporação dos guias. Sim, eu deixei meu primeiro terreiro de forma abrupta pelo simples motivo de querer estudar, de querer ser mais!

Fui inspirado pelas palavras de Rubens Saraceni sobre o estudo e a fundamentação que a Umbanda Sagrada traz em seu seio. E essa inspiração foi o que me levou a deixar o primeiro terreiro que eu entrei, sem saber o que faria e para onde iria.

Eu não sabia, mas a espiritualidade já tinha tudo programado... Graças a Deus!

Quem fala não para sr. Tranca ruas?

Setembro de 2015, sexta-feira, chego no escritório de manhã como sempre faço e minha secretária vem até a minha sala e diz:

— Chefe, trouxe esse livro de presente para você, você vai amar!!

Pego o livro e olho o título: “O Guardião da Meia-Noite”.

Agradei e deixei na mesa. Dia puxado no trabalho quando meu irmão de loja, Marco, me liga:

— Zanin, vamos comigo no centro hoje? Vai ter gira de esquerda e tenho certeza de que você vai gostar!!

Não sei o que é gira de esquerda e na hora confesso que pensei num centro kardecista!

Aceitei o convite, pois no mínimo eu passaria algumas horas na companhia desse irmão de quem gosto tanto.

Chego no local e lá está o Marco com outro irmão, o Matrix!!

Entramos... fumaça, batuque, meia-luz, gargalhadas, capas e saias... estou em casa!!! Olho aquilo tudo como se nunca tivesse saído dali, me encontro e reencontro com outras vidas!!

Um homem com capa azul e chapéu me chama:

— Boa noite moço!! O que posso fazer por você?

— Nada, vim conhecer o lugar.

— Você é médium...

— Não, não sou!!

— É sim.

— Não sou!! Não vejo, não sinto, não ouço e não cheiro...

— Moço, dá uma chance... você tem coração e cabeça para tocar um lugar como esse (não entendi o que ele quis dizer).

— Volte sempre, a casa é sua!!

Saio para a rua e encontro meus irmãos... falamos, rimos e, após conhecer algumas pessoas, pergunto em alto e bom som:

— Que livro eu posso ler para entender o que eu vi hoje??

Todos em coro de igreja:

— “O GUARDIÃO DA MEIA-NOITE”!!!

Volto para o escritório, pego o livro na minha mesa e passo a madrugada lendo... ao fechar a última página do livro, descubro:

Sou da Umbanda!!!

Axé!

Como foi seu ano no terreiro?

Um ano como cambone e a maior conclusão que cheguei foi de que a pessoa mais egoísta num centro de Umbanda é o próprio consulente que busca ajuda. Vamos entender esse egoísmo?

As pessoas que se consultam com as entidades, na maioria das vezes, estão com grandes problemas, seja familiar, amoroso, de trabalho ou até mesmo espiritual. Ao chegar no centro elas esquecem que a espiritualidade já está atuando sobre a vida delas no momento que elas colocam o pé dentro do terreiro! Afinal de contas, o que vale é a conversa com a entidade, certo? Errado!

Quantas vezes antes de cada sessão eu escutei o dirigente falando que as entidades não são adivinhos e não trabalham interferindo no livre-arbítrio das pessoas e que cabe a cada um de nós, com os conselhos da espiritualidade, fazer a nossa parte para os problemas serem resolvidos!

Vi várias pessoas passarem com entidades diferentes trazendo o mesmo problema, sem mencionar que já havia passado com outras entidades, vi pessoas afoitas por querer que as entidades adivinhassem seu futuro e vi, infelizmente, vários consulentes pedindo para interferir no livre-arbítrio de outras pessoas.

O mais impressionante e sensacional é que as entidades de médiuns diferentes sempre responderam da mesma forma, sempre deram o mesmo conselho, sempre pediram para que os consulentes fizessem a parte deles, sempre negaram qualquer tipo de “amarração”.

Ah! Então você deve estar pensando: “Por que as entidades simplesmente não negam atendimento para essas pessoas?”.

Não! Jamais! Em hipótese alguma uma entidade negaria atendimento a uma pessoa necessitada!! As entidades vão repetir e repetir e repetir os mesmos conselhos para os mesmos problemas na esperança de que o consulente desperte para a realidade de que a própria pessoa é quem pode mudar seu destino!!

Imagina se um Exu vai negar um conselho ou dar um axé vitalizando um consulente!!

Imagina se um Boiadeiro vai negar “laçar” um espírito desgarrado!!

Imagina se um Baiano vai deixar de conversar e convencer um consulente de que é no molejo da vida que se resolvem os problemas!!

Imagina se um Marinheiro vai deixar de trazer a alegria e a geração para uma pessoa com o balanço das ondas!!

Imagina se um Caboclo vai deixar de dar orientação para alguém em desespero!!

Imagina se um Preto Velho vai deixar de beijar a testa de um consulente e transmitir sua sabedoria, seu carinho e sua paz!!

O que as entidades esperam dos consulentes, médiuns e cambones é nossa reforma íntima!! Elas torcem para que ao ouvirmos suas palavras sejamos pessoas melhores fora do terreiro!! Elas anseiam por nos ver trabalhando para resolvermos nossos problemas!!

Tenho certeza de que nada faz uma entidade mais feliz do que quando alguém retorna e diz: “Pai, hoje eu vim aqui somente para agradecer sua ajuda e seu amparo”.

O fim do ano está aí e a maioria dos terreiros estão fechados para as festas e só retornarão em janeiro. Como você tem passado esse período? Já pensou que esse pode ser um tempo seu para, ao invés de fazer novas perguntas para a espiritualidade, realizar as respostas que já recebeu??

Seja no próximo ano o instrumento da sua mudança, e quando entrar no terreiro da próxima vez traga um sorriso ao rosto de um espírito em evolução ao dizer um simples, mas grandioso OBRIGADO!

Que Oxalá nos abençoe e nos traga a fé necessária para a nossa mudança!!

Quando as luzes se apagam

Tenho lido ultimamente artigos e explicações sobre o que acontece com o espírito da pessoa que tirou sua própria vida e todo o caminho que deve ser feito no plano espiritual até uma nova chance na carne.

Mas como uma pessoa chega ao ponto de tentar/conseguir tirar a própria vida numa perspectiva espiritual?

No meu entendimento pessoal, três são as principais motivações que levam uma pessoa a tentar tirar a própria vida: a solidão, a culpa e a incapacidade de cumprir a missão que lhe foi dada.

A solidão, também conhecida como indiferença do mundo e para o mundo, pode fazer uma pessoa se desconectar da realidade, é um não querer nada com coisa nenhuma.

Vejam, não confundam solidão com isolamento, ok? Estamos falando aqui de uma pessoa que, por ações ou omissões, consciente ou inconscientemente, entrou num barco sozinha, sem passagem de volta.

A culpa, um dos motivos mais dolorosos para o suicídio, corrói a pessoa por dentro e a paralisa de tal forma que ela não consegue voltar atrás e se redimir dos atos praticados.

Quando falamos de culpa estamos falando de um sentimento dolorido, que consome a pessoa diariamente dizendo para ela: “sua vida nunca mais vai ser a mesma!”; “nada mais vale a pena”. Castigo nenhum no mundo pode tirar a culpa dessa pessoa que entra num estado de torpor, cuja única saída é encerrar essa existência.

Última das três principais causas que vejo é a falha pessoal!! Vivemos num mundo tão materializado, tão exigente em “performance” e tão abraçado ao “eu preciso ter”, que quando a pessoa recebe um esbarrão da vida para aprender algo verdadeiro, ela acaba achando que sua existência terminou ali... basta ver o índice de suicídios nos países asiáticos ou mesmo bem perto de casa.

E você que leu esse texto até agora me pergunta: ok, eu entendi as três causas e como a pessoa chegou nesse ponto do suicídio, mas o que isso tem a ver com a espiritualidade?

Eu digo a você, meu irmão de fé, TUDO!!

Vamos tentar enxergar como uma pessoa que, independente da causa, está a ponto de cometer suicídio, encontra-se energeticamente perante as 7 vibrações de Deus?

Na linha da Fé, essa pessoa não tem mais esperança e nem acredita que Deus pode ajudá-la! Ela não sente mais o abraço fraterno de nosso Pai Oxalá.

Na linha do Amor, essa pessoa vem se negatizando e se afastando das demais pessoas, pois ela não ama e nem se sente amada em nenhum grau... perdeu o contato com o brilho de nossa mãe Oxum.

Na linha do Conhecimento, essa pessoa perdeu a razão, pois no fundo ela sabe que está errada e sabe que não é o caminho, mas ela não escuta mais o brado de nosso Pai Oxóssi.

Na linha da Lei, a pessoa não encontra mais nenhum caminho para seguir, tudo pode estar ordenado que a pessoa continua a ver o caos... ela rejeita a proteção de Pai Ogum.

Na linha da Justiça, acredito que depois da Fé essa seja a primeira linha a ser perdida, tudo na pessoa está em desequilíbrio... tanto o físico quanto o espiritual... mesmo que a pessoa seja justa o machado de Xangô não corta sua intenção de deixar esse mundo.

Na linha da Evolução, a pessoa não acredita na cura como também não acredita que a morte seja um ciclo... a pessoa só quer o fim do que sente naquele exato momento! Atotô Obaluaê.

Na linha da Geração, nem o choro de nossa mãe Iemanjá, que vê seu filho em desespero, é capaz de criar algo que impeça o suicídio... a pessoa se paralisa de forma negativa para a vida!!

No final, naquele instante antes do ato, a pessoa apaga todas as luzes de Deus em sua vida e espera que o fim do sofrimento já seja o suficiente! Mal sabe esse filho que Deus e suas divindades não nos abandonam, somos nós que nos afastamos deles!!

Assim, meu irmão de fé, quando a vida lhe bater forte, quando a culpa for esmagadora ou quando o mundo parecer algo inalcançável, resista!!
SEJA FORTE!!

Saiba que enquanto nós pudermos nos apegar, abraçar e nos entregar de coração e alma a qualquer uma das linhas e dos Orixás, nada será capaz

de impedir a nossa evolução dentro desse ciclo reencarnacionista que vivemos.

Que Oxalá nos abençoe, nos guie e nos proteja nessa vivência na carne!!

Minha mãe

Sento na frente de Pai Joaquim e pergunto quem é minha mãe e ele, com aquela feição calma e tranquila, abre um sorriso e diz: “Filho, ouve o ponto e me responda você!”... e na gira começa um ponto para ela... “Você é filho da mãe das águas e da vida”.

Última a ser falada na contagem das Sete Linhas, mas a primeira a chorar pelos seus filhos... Mãe amorosa, todos descansam suas aflições no seu colo... todos esperam seu axé da vida, da geração, da criação e do novo!!

Um ponto para ela é quase sempre cadenciado numa batida mais lenta, um ponto para ela é uma súplica e se nos concentrarmos ouviremos que um ponto para ela é a BATIDA DE UM CORAÇÃO!!!

Quando estiver sem saída, quando estiver no escuro ou quando precisar da vida chame pela minha mãe... pois ela é minha, ela sua, ela é nossa... ela é a mãe de todos!!

Que o dia de hoje seja irradiado pela energia dela, que vem nas ondas do mar para afastar o mal e trazer seu axé!

Hoje é dia de Iemanjá!!!

A verdade nossa de cada dia

Boa noite, meus irmãos!

Qual a sua verdade hoje?

Em que posição você se coloca na sua vida quando as coisas acontecem?

Somos aquilo que pensamos e vibramos, certo? Sim!!!

Me deparei hoje com uma pessoa que diante de qualquer situação se coloca como vítima e sofre muito!

Sofre tanto que acaba por cristalizar no seu corpo físico doenças que refletem essa dor (aquele tipo de doença que traz uma dor constante para lembrar da tristeza sofrida).

Sabe o que é mais estranho?

O que a pessoa criou como verdade sequer aconteceu!!!

Quantas vezes em nossas vidas “achamos” ou “pensamos” algo de alguém e criamos uma “verdade” contaminada por sentimentos negativos!!

Esse é o primeiro passo para nossa negatividade!

Quando você ouvir ou pensar que um irmão, um amigo ou um familiar fez ou falou algo ruim para você, pare e pense: estou criando uma verdade de dor e sofrimento?

Só esta reflexão pode te levar a conversar com essa pessoa e dissolver essa negatividade num simples: “Oi irmão, posso falar com você?”.

Lembremos que todo pensamento de dor tem força para criar a maioria das doenças que somos acometidos!

Não sofra em vão!

Que Oxalá nos abençoe e Oxóssi nos traga a clareza de pensamento para não nos colocarmos como vítimas.

Eu, eu mesmo e “meus” guias

Boa noite, meus irmãos.

Converso sempre com diversos médiuns e acabo escutando várias formas pelas quais eles se comunicam com os guias:

Uns veem os guias!

Uns ouvem os guias!

Uns escrevem por meio dos guias!

Uns sonham com os guias!

Eu? Não vejo, não ouço, não escrevo e nem sonho com eles!!

Será, então, que eles estão do meu lado?

Não sabia como me comunicaria com os meus guias até 10 dias atrás, numa gira de esquerda!!

Trabalho aberto, consulentes recebendo atendimento e começo a pensar em algo que eu quero muito naquele momento!!! Sabe aquele pensamento obsessivo? Pois é, me invadiu de dentro para fora... e quando estou prestes a executar meu querer vem um pensamento completamente estranho e diferente do que eu queria!!

Um arrepio me corre a espinha... estou maluco? Como posso ouvir esses pensamentos diferentes?

Meu guia falou comigo...

Ele não falou para que eu escutasse sua voz...

Ele não falou para me agradar...

Ele não falou para me dizer seu nome...

Ele falou para me dar orientação... me deu a segurança que eu precisava naquele momento... me mostrou o que era melhor para mim, mesmo que eu não concordasse.

E, desde então, tenho prestado atenção aos pensamentos que me chegam à cabeça sem motivo e sem razão aparente.

E, desde então, tenho sido recompensado por boas escolhas no meu caminho.

Meu guia fala comigo por pensamento e intuição e é isso o que eu quero dividir com vocês!!

Quando a insegurança bater ou a necessidade chegar, respire fundo e escute seus guias, pois eles estarão lá para lhe amparar!!

Foi há dez dias que senti que não ando sozinho, foi há dez dias que aprendi a confiar “no meu povo”.

Que Oxalá nos abençoe e fortaleça nossa conexão com o divino.

Você acredita em Deus?

E a moça entra na gira sem saber o que fazer e sem saber como se comportar...

“O que estou fazendo aqui?”, pensa ela durante a defumação e a batida do atabaque...

Já calejada pela perda prematura do seu Pai, ela não se conecta com o divino há muito tempo...

Para o mundo, ela é uma pessoa boa e de princípios, provavelmente religiosa, mas para ela mesma existe um buraco onde deveria haver fé...

Ela se senta na frente da entidade e, depois de alguns segundos de silêncio, Pai Joaquim pergunta: “Filha, você acredita em Deus?”. Ela desata a chorar e pela primeira vez responde com sinceridade: “Não sei, acho que não...”.

Pai Joaquim entrega um terço para ela, que ainda chora copiosamente, e diz: “Pois deveria, Ele acredita em você! Leva esse terço sempre junto contigo e antes do que você pensa verei você aqui de branco junto dos outros irmãos...”. Ela sai iluminada daquele terreiro.

Ao ver ela se deitar para dormir, acaricio seus cabelos e fico olhando suas mãos agarradas àquele terço... Deus voltou a morar naquele espírito...

Pretos Velhos são assim, falam pouco, falam manso, mas nos enxergam como somos... nos fazem evoluir no momento que nos sentamos à frente deles... são verdadeiras montanhas de fé!!!

Saravá os Pretos Velhos que tanto nos ajudam e nos amparam e que no dia de hoje possamos encostar o joelho no chão e agradecer por termos esses espíritos tão carinhosos como guias!!

Axé!

Para entender o Êre

Um ano e meio nesse mundo espiritual que mudou minha vida e como todo novato fico pensando qual seria a gira que pela primeira vez eu trabalharia incorporado... será a de Exu? Caboclo? Preto Velho? Marinheiro?

Mas foi na gira de Erê, linha de trabalho que nunca tinha sentido conexão, que tudo aconteceu... trabalho aberto, já penso nos meus apetrechos de cambone e como ajudar o médium que fui selecionado nesse mês, tudo dentro da rotina e do conforto do que eu sei e gosto de fazer.

Aí vem o dirigente, olha para mim e diz: “E aí Zanin, vamos trazer a criança?” ... “Quem? Eu?” ... coração gela, batimento cardíaco sobe e faço um sinal de positivo... tentar não custa, né?

Me pego num desespero momentâneo de como conseguir a conexão com uma linha de crianças, justo eu, um cara sério, adulto, formal... “tô perdido, num vai rolar...”.

E o ponto começa: “Papai me manda um balão” e o Zanin advogado vai embora; “com todas as crianças” e o Zanin pai de família vai embora; “que tem lá no céu” e o Zanin adulto vai embora; “tem doce Papai, tem doce Papai, tem doce aqui no jardim” e encontro a minha criança de pé no chão com aquele olhar curioso e um sorriso maroto, ganho um abraço e escuto: “hora de trabalhar”.

Daquele momento em diante (dou graças a Deus por ser consciente) vejo aquela criança brincar e trabalhar como nunca imaginei que veria: uma criança enxugando o pranto de uma pessoa de coração partido; uma criança dizendo para uma mãe que vai dar tudo certo; uma criança abençoando um doce para dar forças no projeto de vida de alguém etc.

Quando termina a incorporação, estou em estado de graça e rindo à toa... quanta luz e pureza!!! Ainda não consegui absorver tudo o que me aconteceu na noite de hoje, mas tenho uma certeza: “Pra entender o erê, tem que tá moleque!!”.

O vício do branco

Bom dia, meu irmão, hoje quero falar um pouco sobre um vício que não acho ruim: o vício de vestir o branco.

Faz 45 dias que não bato cabeça...

Faz 45 dias que não cruço o solo...

Faz 45 dias que não saúdo a esquerda...

Toda vez que conheci uma pessoa que estava se encantando com a Umbanda, mas não começava porque tinha medo de vestir o branco, eu pensava que realmente não era uma decisão fácil.

Hoje eu digo com toda força: difícil mesmo é tirar o branco!!

Todo dia, na hora em que eu estaria lá e não estou, meu coração bate mais forte e meu corpo se aquece... “espiritualidade tem hora”.

A única coisa que consigo pensar é que a espiritualidade está me fazendo refletir nesse tempo de “abstinência” sobre minhas próprias convicções.

Não foi falta de fé.

Não foi falta de vontade.

Não foi falta de entrega.

Na verdade, foi meu próprio merecimento que me levou para esse caminho. Acredito que a espiritualidade está me mostrando que estudar é a base de tudo.

Não fiquei desamparado por mais do que uma hora no dia em que deixei a casa, me foram abertas tantas portas que não tenho como expressar minha gratidão.

Olhar a roupa branca pendurada no armário e as guias guardadas na mochila me faz dizer: Como faz falta!!!

Que esse período de recolhimento seja o mais breve possível e, sendo uma pessoa melhor e mais preparada, eu possa mais uma vez pisar naquele solo sagrado, bater cabeça e gritar bem forte: SARAVÁ UMBANDA!!!

Que Oxalá nos ampare nos momentos difíceis para que não nos falte fé por dias melhores.

Axé!

Muito mais do que eu

Sempre que converso com alguém mais velho na religião sobre minha família e a Umbanda, principalmente sobre como minha esposa começou na religião, eu escuto algo mais ou menos assim: “Ela foi despertada para acompanhar sua jornada”.

No começo eu acreditei, pois talvez se ela não tivesse vivido a experiência “do outro mundo” que ela viveu, eu tivesse tido problemas no meu caminhar.

Mas essa semana aconteceu algo que me fez repensar qual a minha posição e a dela na estrada espiritual do “Casal Iemanjá”, como nos chamava uma amiga de terreiro.

É fato que as coisas não deram certo no primeiro terreiro que frequentamos, é certo que o relacionamento humano atrapalha em muito a espiritualidade... e ninguém nunca está totalmente certo e ninguém nunca está totalmente errado.

Porém, mais certo ainda é o poder que temos nas mãos de resolver todos os problemas se só escutarmos a espiritualidade com o coração!!

E foi isso que ela fez, ela foi capaz de fazer o que muita gente não faria e o que eu mesmo muitas vezes não sou capaz, ela confiou no seu coração... não aquele que bate no peito, mas aquele que está no outro plano, aquele que está ligado aos nossos guias.

E assim ela foi, com um buquê de lírios brancos na mão, ficar de frente para ele, Pai Joaquim, e sem dizer ou falar ou explicar ou questionar, ela simplesmente agradeceu por tudo o que viveu ali e sob a mão acolhedora dele.

Ela fez desse encontro sua própria ponte para a espiritualidade...

Ela fez desse encontro sua nova ligação com Pai Olorum...

Ela fez desse encontro uma linda pintura do seu passado...

Ela fez desse encontro um Preto Velho muito feliz...

Ela fez desse encontro o bálsamo do meu passado...

E agora, pensando em tudo, vejo que ela não foi despertada para “me acompanhar”, ela foi despertada para que eu não caia dentro dos meus

próprios vícios e falhas...

Ela está aqui para que eu tenha um modelo de ser humano que acredita nas pessoas e com um jeitinho meigo faz o que muita gente não faria!

Ela faz muito mais do que eu!!!

Saravá Pai Joaquim e sua Filha de Fé!

Axé!

CAPÍTULO 02

A estrada dos Orixás

Ao deixar o terreiro eu senti que não teria mais continuidade na espiritualidade, aquele 4 de julho foi um dia negro na minha vida, uma sensação de abandono e solidão. Por graça divina, as sensações ruins não duraram muito e a espiritualidade me colocou no caminho da maneira mais inusitada possível.

Durante uma aula de magia dos 7 Vórtices Sagrados, após a iniciação, o Mago Iniciador, sem saber o que eu estava passando, olha para mim e diz:

- Zanin, por que você não vai fazer sacerdócio com a Mãe Fátima?
- Fernando, valeu, mas não tenho “bagagem” para isso tudo não!
- Se eu conseguir uma vaga para você, você vai?
- Duvido que consiga, mas se der certo, eu vou!

No dia seguinte, aparece uma mensagem no celular: “Parabéns, você está no curso da Mãe Fátima. Vai lá fazer sua inscrição!”.

E eu fui, e descobri um mundo completamente novo! Tive contato com todos os Orixás e, a cada amaci, tive uma experiência nova e um ensinamento diferente que me modificou, me limpou, me amparou, me acolheu e me iluminou!

Que ao ler essas poucas linhas vocês possam viajar no mundo dos Orixás assim como eu mesmo fiz um dia!

Axé!

Eu sou filho de Oxalá

Sabe a expressão “Tal Pai, tal Filho!!”? Pois é, assim é minha relação com meu pai de cabeça!

A primeira vez que soube que ele era meu regente foi na frente de Pai Joaquim, que ao ver que eu tinha feito a guia de proteção errada, disse: “Filho, você vai refazer a guia, mas como você é filho do Homem, vou cruzar ela para você e você me traz a outra quando estiver pronta!”.

Filho do Homem!!

Desde então, em todo lugar que eu entro, as pessoas dizem: “Quanto tempo não vejo um filho de Oxalá!!; Você é filho de Oxalá, né?; Você tem muito a cara de filho de Oxalá!; Zanin, você tem Oxalá na sua coroa, né?”

E nesse período passei a me sentir filho do Homem e reconhecer as características que os outros enxergavam em mim, nasceu então uma relação de amor de Pai e Filho!!

E qual é o sonho de todo filho? Conhecer seu Pai, estar frente a frente com ele, receber seu Axé!! E nesse ponto, os filhos de Oxalá sofrem muito, pois pouco traz para nosso plano esse Orixá tão importante.

Comigo não foi diferente, sendo filho de Oxalá e umbandista já há alguns anos, nunca havia estado de frente com meu Pai!

E foi com um misto de ansiedade e medo que recebi a notícia de que o Pai de Santo traria Oxalá em terra para abençoar a todos!

Ajoelhado e entregue àquela energia, ele passou bem na minha frente... senti pela primeira vez a sintonia de meu Pai e vibrei com ele.

Fechei os olhos quando ele passou e já estava feliz como uma criança quando seu pai chega do trabalho!

Mas eu recebi mais!!! Abro os olhos e meu Pai está na minha frente, com a mão estendida, me entregando um presente imantado por ele, um bastão de uma pedra do seu trono!

Meu Pai não só veio me ver, como me entregou um presente como quem diz: “Filho, nem sempre vou estar aqui nesse plano, mas saiba que vou com você aonde quer que você vá!”.

Agarro aquele bastão de selenita e choro, choro sem culpa, choro aliviado, choro por me reconhecer na vibração dele!

Choro porque meu Pai veio me ver!!!

Exê Babá!

Axé!

A mão do tempo

“Olha, o tempo virou, lá no fim do horizonte...”.

Esperando minha vez, fico ajoelhado e sinto o tempo em minha volta parar...

Lá estou, de terno azul-marinho, subindo aquelas escadas pela primeira vez daquele lugar que marcaria de vez a minha vida nesta encarnação!

Lá estou eu com os olhos marejados e a mente em êxtase, pelas batidas do tambor, pela fumaça e pelas gargalhadas! Meu primeiro dia na Umbanda!

O tempo gira e me pego na minha primeira incorporação, a primeira vez que entreguei o controle da minha mente e do corpo para outro...

Gira o mundo e lá estou eu no meio da gira cambonando seres de luz a serviço da caridade!

Roda o tempo... sou aquele erê que trabalhou uma noite inteira!

E os saltos vão se seguindo... e o tempo vai passando: aluno, mago, médium e sacerdote... UMBANDISTA!

E numa fração de segundo percebo sua imagem controlando tudo!

Ela é linda! Ela é negra como a noite e enfeitada com as estrelas... Ela gira o tempo e gira minha vida!

Surpresa que eu a vi, ela diminui o seu giro somente para me dizer:

“Filho, eu sou a última mão sobre tua cabeça para que nunca te esqueças do teu passado, para que honre o teu presente e para que projete o teu futuro dentro daquilo que recebeste como missão!

Eu sou a mão do tempo que hoje sela teu passado e aguarda você bater a cabeça no solo e gritar ‘salve a abertura dos trabalhos’”.

Abro os olhos e a curimba finaliza o ponto: “Foi um lindo clarão, é Oiá quem chegou!”.

Saravá Mãe Logunã!

Axé!

Quem “morre” pela fé, “renasce” pelo amor

Foi uma das semanas mais importantes dos últimos anos, pois a promessa de pisar novamente num solo sagrado aconteceria de fato no sábado.

Verdade seja dita, quando saímos de uma casa, uma parte nossa “morre”... então encarei esse período como uma morte pela minha fé, afinal foi a minha fé que me afastou e me deixou cinza por algumas semanas.

Vela rosa acesa na segunda, na terça, na quarta, na quinta, na sexta e no sábado...

Banho de sal grosso na quinta, de macela na sexta e de rosa branca no sábado...

Oração a semana inteira pedindo que ela me banhasse com seu amor, pedindo que ela me desse seu Axé e abrisse novamente minha conexão com a espiritualidade e agregasse em meu espírito a fé já feita em cinzas...

A cada vela e a cada banho minha ansiedade cresceu e várias vezes o medo me tocou... medo de dar errado... medo de ser julgado pelas divindades... medo de não sentir mais nada...

Visto novamente o branco, dessa vez sem guias, pois quero que o reencontro seja como o primeiro encontro, sem marcas do passado!

Perfiro junto aos homens e a gira começa... não paro um minuto de rezar e pedir para ela, a Senhora do Amor, que me receba novamente se for do meu merecimento!!

Ajoelho, olho para a Sacerdotisa que está à minha frente, abaixo a cabeça e recebo o Amaci... o corpo esquenta... e já não sei mais se estou na gira ou na cachoeira...

Fecho os olhos... cheio da energia dela e escuto bem baixinho: “Vem meu filho, vem seguir teu caminho junto dos teus, recebe meu Axé e renasça pelo meu Amor...”. Atabaque toca e já não sou mais eu quem me leva e sim minha mãe quem me guia.

Ora yê yê ô Mamãe OXUM!!!

Axé!

Como a cobra que troca de pele

Na primeira vela acesa essa semana consagrada na força dele, eu comecei a sentir a energia de suas cores.

Senti a necessidade de diluir meu passado e renovar meu presente.

A cada vela acesa um pedido de coração: “Pai, dilua meus excessos e vícios aos pés da cachoeira!”.

Cada dia que levantei da esteira orei ao Senhor das Águas Supremas para que renovasse a minha fé... fé na vida, nas pessoas e principalmente em mim mesmo.

Não demorou muito e ele me atendeu, comecei um processo de desconexão com o passado mais rápido do que havia pensado!! Algumas faculdades mediúnicas que não sabia que tinha começaram a aflorar!!!

No dia que seria seu, sábado, cheguei cansado e esgotado de energia, por alguns segundos achei que não sentiria essa energia tão pouco falada, tão pouco estudada.

Só achei... na batida do atabaque... “marê, marê, marê...” e ele veio como disseram que viria!!

Com suas ervas em meu ori, me tornei uma cobra!

Cada passo dado, cada movimento meu foi dado como se uma energia ondulante me percorresse todo...

Fui trocando a minha pele interior, deixei meus vícios e meu passado ali no chão daquela mata onde minha mente estava.

A cada movimento da cobra me renovei na Fé, no Amor, no Conhecimento, na Lei, na Justiça, na Evolução e na Geração!

Deixei a incorporação como outra pessoa, deixei a energia do Pai Oxumaré livre do meu passado e renovado para meu futuro... tudo foi cortado e tudo está plantado.

Meu Pai, que vosso mistério vivo e divino possa sempre brilhar em minha estrela, que vosso arco-íris sagrado sempre brilhe para mim!

Arroboboi Oxumaré!

Axé!

Silêncio na mata

Não foram as velas ou as orações, tão pouco foi o banho de ervas.
Quem me levou ao sagrado hoje foi a Curimba.

“Quem é o cavaleiro que vem lá de Aruanda,
É Oxossi, em seu cavalo, com seu chapéu de banda”.

Os toques foram sumindo, o corpo esquentando, sou levado para a mata e vejo um caçador, eu sou o caçador!

Ele está em busca de sua presa e por onde passa a floresta fica em silêncio...

Ele expande seus sentidos, eu expando os meus, ele passa a mão pelas folhas e se torna parte da mata, eu sou a mata... o cheiro, o barulho do vento... a consciência coletiva em crescimento.

Quando as plantas respondem, ele se põe a correr, eu me ponho a correr...

Silêncio...

A caça sente o caçador, sinto meus músculos se contraírem e a mão do caçador procurar a única flecha que ele carrega.

A presa acuada se coloca a correr na minha direção e sinto a adrenalina em minhas veias... só uma flecha, só o que ele precisa, é só o que eu preciso.

Caçador e caça se encaram e a luta pela vida começa...

Hoje tem festa na aldeia de Aruanda, pois Oxossi trouxe a fartura para seu povo!!

Okê Arô!!

Okê Arô!!

Saravá meu Pai Oxossi!!

Saravá seu Pena Branca!!

Saravá seu Caboclo Cipó!!

Axé!

Viver na verdade

Ela não é a mais conhecida, ela não é a que abraça e consola como a maioria das outras mães.

Ela te coloca no caminho, com ela não tem “meia-verdade” e percebo que sua energia é fria.

Ao acender a primeira vela na sua cor essa semana eu tive medo!! Sim, medo de ser paralisado por ela.

Não importa quanto tempo tenhamos de estrada, não importa os milagres que a vida te mostre e não faz diferença as inúmeras vezes que ajudamos as pessoas, sempre teremos uma ponta de dúvida se estamos fazendo o bem e agindo dentro da verdade.

Aquela vela magenta me deu medo... e se eu prejudiquei alguém usando do meu conhecimento? E se os meus atos não foram totalmente verdadeiros?

Preceitos cumpridos, chegou a hora de passar pelo crivo dela, ou teria meu mental potencializado ou seria paralisado pelo mau uso de tudo o que aprendi...

Atabaque toca e tudo a minha volta esfria... ela roda, ela roda... e repasso tudo o que fiz... vem a minha mente cada pessoa que aconselhei ou usei de meu conhecimento para fazer o bem...

Vejo as vezes em que poderia ter usado o que aprendi de forma negativa, mas resisti ao ímpeto emocional...

Ela para em minha frente... me sinto densificado... ela olha... pousa sua mão sobre meu ombro e o medo vai embora... ela me aprova do seu jeito e toma minha coroa... e vai rodando e rodando...

“Tudo o que você aprendeu e aprenderá eu solidifico em seu mental... vai filho de Oxalá, vai espalhar o amor e a fé dos Orixás”.

Hoje recebi a aprovação de Mãe Obá, sigo vivendo na verdade!!

Akiro Obá Yê!

Axé!

Do alto o equilíbrio e do equilíbrio a justiça

Como todo filho de Oxalá, a paz e a contemporização são o que me levam na vida, tenho a tendência a não valorizar pequenos defeitos e sempre achar um meio de todos congregarem...

Mal sabia eu que a espiritualidade me prepararia para o amaci de Xangô!

Acendi as velas marrons todos os dias pedindo equilíbrio e sem perceber, ao longo da semana, fui ficando intransigente com qualquer falha... a irradiação da justiça foi tão forte que não conseguia me calar diante do erro mais banal... definitivamente a energia da Justiça me acompanhou essa semana!

Minutos antes de receber o amaci eu começo a mentalizar... Kao... Kao... Kao... sinto o corpo arrepiar e esquentar... começo a ver sua forma à minha frente: o Rei!!

Quando a música toca ele toma minha cabeça e sou levado aos pés de uma montanha! Você não quer ser o justo? Então suba a montanha, se você cair será por suas falhas no mundo e então saberá que seu lugar não é aqui!

Enquanto meu corpo roda na gira, minha mente se projeta numa escalada sem fim... uma hora uma pedra solta; uma hora um vento forte e a angústia tomam conta!

Meu corpo para de rodar na gira e na minha mente cheguei ao topo e estou de frente para o Rei e seus machados! Ele bate nos meus ombros e me faz virar para ver a vista do alto da montanha.

“O Equilíbrio vem de olhar as coisas do alto, onde tudo é igual, do Equilíbrio se aplica a Justiça! Recebe meu símbolo em seu espírito (meu corpo queima com a estrela de seis pontas), que ao cuidar de outras pessoas você se lembre desse dia: olhe tudo e a todos como iguais!”.

Que o Equilíbrio e a Justiça possam sempre andar em minha vida!

Kao Kabecile Xangô!

Axé!

O fogo e a moeda

“O terreiro está em festa, salve salve o amaci”... com essa música as ervas da mãe do fogo foram colocadas no meu ori!

Abro os olhos da minha mente e estou numa clareira com uma enorme fogueira à minha frente... ouço a madeira crepitar e o cheiro da fumaça no ar...

Na gira, o atabaque toca os pontos para ela, a senhora do fogo...

Vejo sair da fogueira um ser de fogo puro na forma de uma mulher... ajoelho e vejo ela se aproximar.

Ela estende sua mão e irradia seu fogo vivo sobre meu corpo... sou queimado vivo, sou purificado...

Meus desequilíbrios são incinerados diante dos meus olhos, meu espírito vai voltando à sua forma original, não há mais sujeira em minha alma.

No terreiro eu rodo sem parar e as mãos vão espalhando o fogo dela por todo o meu ser no ritmo da curimba!

Quando ela para de irradiar seu fogo estou puro, iluminado e energizado!

Continuo ajoelhado e bato cabeça em agradecimento e devoção a ela, já esperando que o ritual estivesse concluído.

Ela me aponta para a fogueira e de trás dela ele surge: alto, bem vestido e com uma moeda de cobre na mão!

Fico de boca aberta e continuo ajoelhado... não achava que trabalharia com essa linha!

Ele chega perto de mim, abre um sorriso largo, estende sua mão para mim e diz: “Achou que eu não vinha, homem? Levanta e vamos trabalhar!”.

Selo a aliança com o povo cigano na taça da prosperidade que ele e eu vamos trabalhar!

Agora sou filho de Oroiná e pertenço ao povo cigano!

Kaliyê minha mãe!

Optchá cigano Fernando!

Axé!

Sete espadas

“A primeira espada quem ganhou foi ele...”.

Ele chegou, adentrou em meus domínios onde ele foi fatorado! Ele demorou, pegou caminhos paralelos, mas hoje ele chegou!

Quando menino, lhe dei sua primeira espada para viver mil aventuras, combater seus demônios e colocar ordem no seu mundo infantil.

Quando ele escolheu o caminho da Lei, dei-lhe sua segunda espada e a mais afiada de todas: a caneta, e hoje ele a usa para cortar injustiças e trazer o equilíbrio por onde passa.

Quando a espiritualidade o chamou, ele escolheu a escola de mistério, que tem como base a ordem universal das coisas e quando se sagrou mestre nesse caminho, dei-lhe sua terceira espada, símbolo da perfeição, para que o caos seja cortado das vidas que ele tocar.

Quando ele foi chamado a conduzir seus iguais, dei-lhe sua quarta espada, a flamígera, a espada do poder espiritual e da sabedoria... o farol para seus irmãos!

Quando a Magia tocou seu coração, eu lhe dei duas espadas, a quinta e a sexta, uma elemental, para que nesse plano ele possa ajudar aqueles que o procurem, e a espada do arco-íris, que lhe acompanhará pela eternidade nas missões que lhe confiarei.

Hoje você veio de branco, na Lei da Umbanda, receber sua espada final, a minha espada, a espada de Ogum!

Filho, enquanto você andar na Lei andarei contigo, sustentarei teus atos e terás a minha espada para teu uso!!

Recebe agora o mistério das 7 espadas: “ostente-a sem usar e use-a sem ostentar”.

“Oi não se mexe na espada de Ogum...”.

Axé!

O vento que anda comigo

“Olha que o céu clareou, quando o dia raiou fez o filho pensar”.

Aquela semana passou como um furacão e todos os dias eu sentia ao meu redor a mesma energia que sentia sem saber alguns anos atrás.

Quando chegou a hora, só me recordo de começar a girar e já me volito para o topo da montanha onde havia encontrado o Rei...

A montanha, depois de escalada, se transformou num grande planalto com uma pequena estrada e o vento começou a zunir no meu ouvido... a mesma sensação!!

Num redemoinho que levantou a vegetação e a poeira começo a escutá-la!!

— Você sabe quem eu sou, pois me carrega dentro do seu ser, sente e me reconhece porque esse movimento vibra dentro do seu íntimo!!

— Você sabe agora o motivo de nunca ficar parado na vida, você carrega o vento no coração, filho meu!!

— E por eu ser sua parte e você ser parte minha desde o início dos tempos eu lhe dei o maior presente que poderia!!

— Eu lhe dei o ar em forma de criança, eu lhe dei o vento puro, eu lhe dei uma herdeira, eu lhe dei sua filha!!!

Nesse momento reconheço que a energia que me acompanhou naquela semana e estava em minha volta é a mesma energia do dia em que Luiza nasceu!!!

— Ela vem até você para lembrar que você também é parte do vento, que é você que soprará o barco da fé das pessoas!!

— Ela vem para lhe mostrar que a emoção muda como o vento, da calmaria para a fúria em segundos!!

— Ela sou eu e eu sou ela!!

— Você me tem viva ao teu lado para que sempre haja movimento na tua vida e na tua fé!!!

— Pisa nos passos leves dela sabendo que estará pisando nos meus passos, comigo você estará bailando!!

— Deixa eu te levar, meu filho, pois tua jornada ainda é longa e só sabendo para onde você vai que o vento vai te servir...

Aquele vento se intensifica a ponto de não mais ver a paisagem à minha frente, somente a figura dela, minha Luiza, que me pega pela mão e vai me levando pelo caminho!!

Não sou eu quem lhe carrega, mas teu vento que me guia!!

“A eparrei ela é Oya, ela é Oya...

A eparrei ela é Iansã, ela é Iansã”.

Axé!

No cruzeiro

O caminho só começa quando o caminhador se coloca a caminhar.

Por que eu comecei a caminhar, eu não faço ideia...

Para onde eu estou caminhando, não sei...

E é assim, há muitas e muitas luas que eu só me coloco a caminhar.

Já vi muita coisa: já vi gente boa, já vi gente ruim, já vi gente ruim que só precisava de uma chance para virar gente boa e já vi gente boa que nunca vai deixar de ser ruim.

E acabei entrando numa cidadezinha, de pé no chão, e parei diante de um cruzeiro, grande, e nesse cruzeiro um senhor negro sentado fazendo uma trança com uma palha longa, que me disse:

— Bom dia, seu moço!

E eu respondi, educadamente:

— Senta aqui do meu lado.

Sentamos e ele começou a puxar prosa, que é o que se faz em toda cidade do interior, sem deixar de trançar a sua palha e eu aproveitei para massagear esse pé calejado e dolorido de tanto caminhar.

Ele olhou para o meu pé, pegou um pedaço da palha, me deu e falou:

— Enrola no pé, filho, daqui a pouco passa.

Conversa vai e conversa vem, ele olha para mim e me pergunta:

— Por que você chegou até aqui?

— Não sei... quando eu comecei a caminhar, passei por campos e campinas, tomei banho em cachoeira, nadei em riacho, cruzei a mata, peguei a terra molhada que fica entre o rio e a mata, senti o cheiro daquela terra, passei por montanhas, dancei no fogo cigano... quando peguei uma longa estrada o vento sussurrou no meu ouvido “entra ali, moço” e aí cheguei até aqui. O vento disse que aqui eu encontraria a minha evolução.

O senhorzinho ri e diz:

— Não filho, aqui não é a evolução, aqui é a consciência da evolução... cada paisagem que você viu, cada lugar que você cruzou, mudou você um pouquinho, não é aqui, nesse cruzeiro de nosso senhor, que

você magicamente vai se tornar uma pessoa melhor, mas foi quando você colocou o pé no chão e decidiu caminhar, cada passo que você deu, cada paisagem que você viu, mudou o seu espírito e isso refletiu na matéria.

— Mas pai, então se eu estou caminhando e o caminho me faz mudar, para onde eu vou?

E ele se levanta, bate a poeira da calça de linho branco e fala:

— Vem filho, vou te levar para fora da cidade.

E conforme vamos andando, bem perto da saída da cidade, ainda era possível de se ver o cruzeiro de tão grande que ele era, ele vira para mim e fala:

— Você vai para o mar meu filho... vá até o mar, vá encontrar João, vá entender que seu caminho só começou... pega esta estrada aqui, filho, ela vai levar você para o mar.

Olho para a estrada e quando viro de volta para falar com esse senhor, ele não está mais, olho para o cruzeiro, olho para a cidade, e tudo o que eu ouço é o silêncio...

Atotô Obaluayê!

Axé!

Sempre o abraço mais gostoso

Ela é assim, não briga comigo e não me coloca de castigo como as mães.

Ela é assim, seu carinho é leve como uma brisa e refrescante como um lago calmo.

Ela é assim, não tem pressa nunca e sempre me dá ouvidos.

Ela é assim, me orienta a dormir sobre o assunto e deixar a raiva de lado.

Ela é assim, tem o cheiro do café quentinho e a sensação de um cobertor numa tarde fria.

Ela é assim, me ensina que o tempo traz a maturidade da alma e decanta tudo o que a vida me traz de ruim.

Ela é assim, da cor lilás que traz a paz e a serenidade.

Ela é assim, antes de me mandar para esse mundo me deu o abraço mais gostoso e me fez esquecer tudo o que passou.

Ela é assim, minha vovó.

Ela é assim e por isso eu sou dela!

Sou de Nanã euá euá euá ê!

Saluba Nanã!

Axé!

Eu morri hoje

E no caminho do mar vejo a paisagem à minha volta mudar... me encontro num deserto, tudo seco, sem água e sem vida!

Ao caminhar nesse deserto meus lábios começam a ressecar pela falta de água, minha pele vai descamando a cada passo e abrindo imensas feridas: ossos, plantas secas e areia é tudo o que tem ao meu redor... começo a pensar e temer que meu fim esteja naquele deserto.

E finalmente ouço sua voz...

— Consegue sentir a vida deixando o seu corpo? Tem medo do que a morte lhe trará?

Sim, tenho medo... tantos erros, tantos pedidos de perdão não feitos, tantos “eu te amo” não ditos... medo do fim!

— Não sabes que eu sempre estou no fim e no início de tudo?

— Não te lembras que você morreu num plano para nascer nesse?

— Não te lembras que você morreu na infância para nascer na juventude?

— Não te lembras que você morreu na juventude para nascer na maturidade?

Começo a ver as imagens de todos os momentos marcantes da minha existência, tudo acaba para que algo novo comece!

Meu medo começa a ceder: “Pai, se for a hora de acabar o que tenho para um novo ciclo eu aceito e me resigno à tua vontade!”.

Ele se mostra: um ser imenso, coberto de palha, que roda à minha volta e me encara como se fosse me levar desse plano!

— Pois bem, filho meu! Eu lhe trago sua nova morte e seu novo nascimento.

— Que você morra para a vaidade e nasça para a humildade.

— Que você morra para o julgamento e nasça para a sabedoria.

— Que você morra para o individual e nasça para o coletivo.

— Que você morra para a escuridão e nasça para a LUZ!!

Sou envolvido por sua luz e pouco a pouco vou sendo vestido por sua palha sagrada! Danço sua dança sagrada, paraliso tudo de ruim em minha vida e quando paro meu corpo está regenerado!

Ele me leva até o alto de uma duna e aponta o mar:

— Vai, filho de Oxalá, vai encontrar sua mãe no mar e saiba: “EU, OMOLU, ESTAREI EM TODA MORTE QUE VOCÊ PASSAR PARA LHE ENCAMINHAR NO SEU NOVO INÍCIO!”.

— Escolha bem seu caminho, meu filho!

Com lágrimas nos olhos caio de joelhos aos pés dele para agradecer e só consigo ouvir o comando da curimba: “Vou pra Aruanda, quem vai se embora sou eu...”.

Atotô Omolu!

Axé!

Enfim, o mar

E quando dou por mim estou com água do mar até os joelhos, passando a sétima onda, clamando e chamando por ela... tudo para e ela se levanta à minha frente.

— Meu filho, você chegou!

Tento ajoelhar para saudá-la, mas ela pega meus braços e me abraça forte!

Sentamo-nos na areia e deito minha cabeça em seu colo, sinto meu coração bater mais forte, sinto todo o amor que ela tem por mim!

Quando olho para seu rosto ela está chorando...

— Por que as lágrimas, minha mãe?

Num misto de choro e riso, ela responde:

— São lágrimas de felicidade e tristeza, felicidade por ver você chegar até aqui, poder olhar para meu filho e me orgulhar do que você se tornou; tristeza, pois você não pode ficar comigo...

Ela se levanta e me leva até a água... vai lavando o meu rosto de uma forma terna:

— Filho, hoje você chega até mim já consagrado nos outros pais e mães!

— Filho, hoje você chega até mim marcado com as 7 Conchas Sagradas!

— Filho, hoje você chega a mim para se tornar um Gerador da Fé nas pessoas. O que você conquistou e recebeu não deve ser guardado para ti.

— Vais ajudar ao próximo como um pai ajuda um filho, vais gerar nas pessoas que passarem na tua vida a Fé pela caridade.

— Hoje te consagro com a estrela da Geração!

E recebo das mãos de minha mãe uma luz que marca meu corpo e minha alma na forma de uma estrela do mar.

— Vai meu filho, João te espera com a jangada dele!

Olho para o lado onde ela aponta e vejo uma jangada e um homem de roupas simples... corro até ele e o abraço: é João, meu Guia!

— Irmão, vamos andando antes que o mar vire... tem muito peixe a ser pescado!

— E vamos fazer isso sozinhos?

— Não seja tolo meu Irmão, olhe para o lado e veja!

Ao lado da jangada de João vejo meus irmãos que caminharam comigo nas consagrações em barcos, jangadas e navios com seus marinheiros!

Cada um viveu uma história diferente, cada um recebeu dos Orixás sua própria missão, mas no final estamos todos lado a lado, cada um no seu barco e cada um na sua direção.

Juntos cruzamos o MAR DA FÉ!

Saravá Mãe Iemanjá!

Saravá João Jangadeiro!

Saravá todos os Marinheiros!

Saravá todos os Irmãos de Fé que andaram juntos nos amacis!

Saravá Mãe Fátima Saraceni que nos conduziu por esse caminho como uma verdadeira MÃE!

Axé!

CAPÍTULO 03

A formação de um pai de santo

Durante esses quase dois anos do curso de Sacerdócio muita coisa aconteceu na minha vida, aos poucos minha fé foi sendo resgatada e mais responsabilidades foram sendo dadas pela espiritualidade.

Foram desde conselhos dados para pessoas que buscavam somente uma conversa, passando por receitas de banhos de ervas até atendimentos com os diversos graus de Magia Divina.

A cada auxílio que realizava um sentimento de satisfação pessoal me enchia o coração, cada sorriso e abraço que recebi daqueles que ajudei me fez sentir meu verdadeiro propósito de vida.

Todos falavam, até as entidades, que eu teria minha própria casa e que eu tinha “missão”. O que ninguém me contou foi que não nascemos com nossa coroa de Pai de Santo pronta. Ela vai se formando à medida que passamos a nos importar com o próximo.

Entendi que ao dar ao próximo aquilo que ele precisava e não o que eu queria dar ou achava que ele precisasse era o primeiro passo para minha coroação real como Pai de Santo.

E isso aconteceu com um simples atendimento de Magia Divina, que resultou em um dos textos escolhidos para esse capítulo. Texto este que me emociona até hoje!

Ao sentir minha missão restava apenas receber de quem tanto me ensinou o grau espiritual de Pai, cerimônia que para sempre eu levarei na alma!

Que o estudo possa nos tornar sacerdotes de nós mesmos antes de qualquer coisa e que ao nos conhecermos possamos dividir e multiplicar esse amor aos Orixás.

Axé!

Eu ainda não sou, mas hoje tomei consciência de que vou ser!

Hoje foi um marco na construção do Umbandista que eu quero ser e, por isso, gostaria de dividir com vocês!

Sempre disse a mim mesmo que eu estudava tanto a Umbanda para ter conhecimento da religião!

Sempre disse que estudar no sacerdócio, desenvolvimento, Magia Divina e inúmeros outros cursos ao longo desse tempo não fariam de mim um Pai de Santo!

Sempre me vi como um Umbandista e médium completo, capaz de falar e defender a religião em qualquer lugar!

Hoje foi diferente... hoje eu recebi uma mensagem de uma moça que estou ajudando a passar por momentos difíceis: banhos, rezas, magia, conselhos etc.

Durante a conversa eu me conectei com a essência dela e pude sentir todo o desequilíbrio... não o desequilíbrio da mulher, mas do ser humano!

Pude sentir a confiança que ela deposita nas minhas palavras e como ela absorveu minha ajuda como se fosse a única tábua de salvação naquele momento.

Ao me despedir, escrevi: “Que Oxalá lhe abençoe!”, mas na verdade a frase que me veio de forma muito intensa na cabeça e que queria ter dito foi: “Que Oxalá lhe abençoe, filha!”.

Senti pela primeira vez o verdadeiro motivo de tudo o que eu fiz e estou fazendo!

Conhecer a Umbanda a fundo só vai me dar o fundamento correto...

Ter todos os graus da Magia Divina vai me dar a ferramenta correta...

Mas, de verdade, hoje eu senti no meu coração que o verdadeiro objetivo é me conectar com o próximo!

Não, realmente cursos não fazem um Pai de Santo... um Pai de Santo nasce quando um ser humano provido de conhecimento estende a mão para outro ser humano em necessidade!

Hoje eu amadureci espiritualmente... hoje nasceu um Pai de Santo...

Chorei ao sentir o tamanho da responsabilidade e a beleza da missão... me veio à cabeça a frase do Tranca Ruas na primeira vez que pisei num terreiro: “Você tem cabeça e coração para cuidar de um lugar como esse”.

Com o tempo eu serei um sacerdote, e hoje foi o primeiro passo consciente do resto da minha vida de Pai de Santo.

“Que Oxalá lhe abençoe, FILHA!”.

Axé!

A jornada do homem

“Quando o aprendiz está pronto, o mestre aparece”.

A água está na mesa, bebe aquele que tem sede, isto é, sem a vontade do homem comum, mesmo que inconscientemente, não há caminho a ser trilhado.

O chamado impulsiona o cego a sair de sua caverna e tatear em direção à luz mesmo que isso lhe cause o incômodo pelo costume com a escuridão.

Assim como o “louco”, o elemento que se abre no espírito da pessoa é a fé, uma certeza inabalável de que nada lhe acontecerá de ruim ao final do caminho que sequer iniciou.

Imbuído do impulso, esse homem, já não mais comum, agora tocado pela luz, se atira em tudo aquilo que lhe aparece na frente.

Como uma criança, quer testar, provar e comprovar todo o conhecimento que lhe é apresentado, ousando ser e fazer diferente para a construção do seu eu.

Nesse ponto da jornada, o iniciado já tem consciência daquilo que procura e passa a se dedicar de corpo e alma aos temas que lhe tocam a alma. Ele consegue absorver toda a luz vista nos momentos anteriores e passa a sintetizar novas ideias, teorias e hipóteses. Ele se torna o criador de sua própria realidade evolutiva e passa a ser um transformador das realidades daquele à sua volta.

O sábio atrai para si vibrações e energias positivas e adquire a capacidade de dobrá-las conforme sua vontade.

Ele, no fim desse estágio, vê a luz, entende a luz, comunga com a luz para no fim se tornar a própria luz.

Ao se tornar perfeito o mestre volta-se para si, pois sabe que a evolução é sempre pessoal e que a luz deve ser direcionada para novos iniciados que sentiram o chamado.

Torna-se completo em si mesmo, uma vela na escuridão para que outros possam se guiar por ele. Cala-se diante da imaturidade da vida e segue como o ermitão sua estrada de volta para a caverna do “eu sou”.

“O aprendiz há de matar o mestre”.

Axé!

O filho reconhece sua mãe

E aquele velho, menino na Umbanda, deixa a casa onde nasceu sem saber o que seria de sua vida espiritual...

A espiritualidade lhe abre a porta do inimaginável, fazer o sacerdócio com ela!

Assustado, ele pisou naquele terreiro sem saber ao certo o que iria encontrar...

Assistiu a sua primeira aula encantado com as palavras dela, com o conhecimento e a simplicidade no falar...

Resolveu se apresentar da maneira mais humilde que ele conhecia:

— Oi, eu sou o Paulo, indicação do Fernando, desculpa entrar no curso já em andamento, espero estar à altura do que for ensinado.

Ela o olha de cima a baixo, abre aquele sorriso materno tantas vezes visto nos sábados que se passaram, e diz:

— Não filho, EU que espero estar à altura de poder te ensinar!

Naquele momento nasceu todo o amor e admiração daquele moço!

Sábados vieram, amacis vieram, consagrações vieram...

Aquele menino na Umbanda foi curando suas feridas e foi se transformando, amadurecendo, banhando-se na luz daquela mulher a cada semana!

Seus Orixás responderam, seus guias o felicitaram, suas responsabilidades e tarefas começaram a surgir...

Ele surgiu como Pai de Santo quando se importou com a alma alheia...

Mas ele sempre se sentiu órfão nesse mundo espiritual e sempre afirmava que nunca tivera um pai ou mãe de santo!

Preparado, chega o dia de passar do Branco para o Dourado, chega o dia de receber da espiritualidade o grau de PAI...

Ele fez tudo como devia, ele bateu cabeça no seu congá e fez o juramento de dar amor àqueles que lhe procurassem...

Cerimônia iniciada e esperando sua vez de receber o grau, lhe vem à mente cada palavra que ele escreveu nesses quase dois anos...

Quando ela se coloca à sua frente, ela lhe veste com o filá, lhe cobre com a estola e termina dizendo:

— Recebe este grau, FILHO MEU!

Ao beijar suas mãos, entende finalmente que deixou de ser órfão no dia em que se apresentou para ela dois anos atrás...

Ele agora, sendo Pai, reconhece que ela sempre foi sua Mãe Espiritual...

Quando tocar sua cabeça no solo antes de toda gira, ele vai saudar seus guias, seus Orixás e sua Mãe Fátima Saraceni!

Saravá minha Mãe de Santo, Saravá quem me conduziu nessa estrada, Saravá Fátima Saraceni!

Axé!

O nosso obrigado!!

Em nome dos alunos desta turma do sacerdócio, gostaria de prestar nossa homenagem a todos os integrantes do Instituto de Umbanda Sagrada Saraceni que nos acompanharam nessa jornada de quase dois anos!!

Em primeiro lugar nossos sinceros e eternos agradecimentos para Mãe Fátima, que acolheu mais de uma centena de umbandistas dos mais variados locais e vertentes e, com sua graça e amor materno, nos foi ordenando a cada sábado e a cada gira para hoje, no final dessa caminhada, ainda sermos um grupo com diferenças, mas todos marcados na alma pela sua luz e pelo seu conhecimento!! “O nosso obrigado”.

Aos demais Pais e Mães da casa, Paulo, Márcio, José Luiz, Eliana e Jelci, que nos demonstraram verdadeira devoção e carinho com o futuro da Umbanda ao cuidar de todos nós com paciência e resignação!! “O nosso obrigado”.

À curimba, nas pessoas da Ana, André, Charles e Adriano, que ao longo desses meses tiveram voz forte para nos colocar em fila e mãos suaves para nos fazer viajar com nossos Orixás e Guias!! “O nosso obrigado”.

Às demais irmãs da casa que sempre estiveram lá, para dar uma informação, uma orientação, um sorriso e o axé que precisávamos, nossas irmãs Eliana, Kátia, Juliana e Paula. “O nosso obrigado”.

A eles que substituem e complementam o amor dos pais, nossa gratidão aos padrinhos Mayara e Severino, padrinho e madrinha de coração!! Severino que nos ensinou a magia do canto e do toque e Mayara, a pessoa mais sorridente e requisitada de todo esse curso!! “O nosso obrigado”.

Por fim, nossa homenagem ao Pai e Mestre Rubens – iniciado na origem e semeador da nossa Umbanda Sagrada, temos a certeza de que do plano espiritual, ele hoje, cheio de orgulho, estende sua mão sobre nós irradiando suas bênçãos para cada um de seus “netos” espirituais!! “O nosso obrigado”.

Hoje somos sacerdotes ligados eternamente a esta casa no físico e no astral, que sejamos guardiões do amor e conhecimento que recebemos e

multiplicadores destes.

INSTITUTO DE UMBANDA SAGRADA SARACENI, “O NOSSO OBRIGADO!!”.

CAPÍTULO 04

A esquerda presente

“Não se faz nada sem Exu”, foi a frase que eu mais escutei ao longo desses anos de estudo e formação religiosa. Frase essa da qual eu mesmo fui “vítima” em todos os aspectos da minha vida na Umbanda.

Minha primeira gira não poderia ser outra senão uma gira de esquerda! Minha primeira consulta não poderia ser outra senão com Sr. Tranca Ruas!

Quando eu entrei foi pela mão de um Exu, quando saí foi pela boca de um Exu, quando voltei foi pela gargalhada de um Exu!

Tempos depois consegui entender o quanto o Guardião que me acompanha fez a diferença na minha vida, e acabei por gerar um texto que refletiu isso de forma ímpar.

Também não poderia deixar de registrar o Exu de trabalho que me acompanha e seus conselhos “ácidos” e bem-humorados.

Nunca deixe sua esquerda desamparada, pois sem que você saiba ela está presente em tudo e muitas vezes não vemos a capa, a cartola e a bengala que eles usam para nos tirar dos maiores problemas das nossas vidas.

Ao ler essas passagens, bata o pé esquerdo três vezes e agradeça quem lhe protege em alto e bom som: LAROYÊ EXU!

HAHAHAHAHAHAHAHAHAHA

Axé!

Chão de estrelas

Acordo na sexta-feira, abro a janela e penso: “Hoje o dia é para ele, meu Exu!”. Tinha sido convidado por um Irmão de Fé e de outras vidas para participar de uma entrega para os Guardiões em um dos seus pontos de força: o cemitério.

Sem perceber, me vejo no supermercado comprando farofa, frango e marafo... é a primeira vez que vou fazer uma oferenda sozinho, sem a ajuda de ninguém!

Tudo pronto e arrumado, chego no cemitério e descubro que não poderemos entrar... decepção... já é tarde e não há certeza de concluirmos a entrega da noite.

O chefe do grupo olha para todos e diz: “Se não vai ser no cemitério então vai ser na encruzilhada!!”. E seguimos viagem para um lugar onde as estradas são de terra, sem luz e estamos cercados pela mata de todos os lados.

Andamos pela estrada e percebo que só o Pai de Santo sabia quando chegaríamos... andamos... e do nada surge nosso local: perfeito...

Firmadas as proteções para o nosso trabalho, escuto uma gargalhada no escuro: Salve suas forças, Seu Caveira!

A cada oferenda arriada escuto mais uma gargalhada e outro Exu em terra... de salve em salve sobram eu e um amigo sem incorporar!

Tinha decidido me dedicar ao máximo para meu Exu e aprender com as entidades que estivessem em terra toda a simbologia do trabalho... começo a suar frio... “Moço, vai trabalhar ou vai ficar aí passando mal?”. Dou uma risada de canto de boca e penso: mais uma vela aqui, mais uma vela lá... acende o charuto... vai ficar bonito, vai ficar perfeito...

O local se acende e mesmo para quem não é vidente a energia que se instalou chega a ser palpável...

Do nada tiro o sapato e piso no chão de terra... o suor já passa para uma tontura, vou aproveitar o máximo dessa noite... vou aprender...

Do nada surge ele do meu lado: “Moço, dá sua mão!”.

HAHAHAHAHAHAHAHAHA

HAHAHAHAHAHAHAHAHA

HAHAHAHAHAHAHAHAHA

Salve suas Forças Seu Maioral! Vai buscar aquilo que é seu e descarrega seu cavalo...

Ele se junta aos outros Exus e pega aquilo que lhe foi ofertado com muito apreço!

Saio renovado, protegido e bestificado... nosso local de oferenda estava tão iluminado que parecia um chão de estrelas...

Não estava nos meus planos incorporar, não estava, mas estava nos planos dele!

Axé!

Um salto sem roupa

Aí dentro de um trabalho fechado de esquerda estou incorporado no Exu que trabalha comigo e ele começa a me bombardear: “Vai falar com o moço!! Vai falar com o moço!!”.

Eu retruco: “Vou falar o quê?”.

Meu Exu: “Quem vai falar sou eu!”.

Esse moço é um médium em desenvolvimento e, apesar de ter boas entidades, ele acaba segurando muito o mental e não se deixa incorporar...

O Exu chega nele e diz: “Moço, incorporar é como pular pelado num abismo. Qual a primeira coisa que você tem que fazer?”.

O Exu traga o charuto enquanto olha para a cara de espanto e receio do médium: “Vamos lá moço, qual a primeira coisa que você faz?”.

Ele faz um gesto corporal como quem diz: “Não sei!!”.

O Exu vira para ele e diz: “Primeiro você tira a roupa!!
HAHAHAHAHAHAHAHAHAHAHA!!”.

O Médium fica sem saber o que dizer...

“O salto no abismo, uma vez dado, você não controla o resultado, mas a roupa você tem que escolher tirar!! Pensa nisso”.

E se afasta rindo, apontando para a própria cabeça...

Acho que nesse curto, mas intenso período como umbandista, eu nunca tive uma lição tão simples e tão certa como essa...

A roupa que devemos tirar são nossas dúvidas, nossos julgamentos e nossa necessidade de fazer certo e “não errar” na hora de incorporar!

O salto sem roupa é aquele momento mágico onde nós e as entidades somos “um” e toda a magia acontece... e quando o salto começa ninguém quer parar!!

Pois é, meus irmãos, essa foi a minha lição de hoje!

Incorporar é como saltar pelado de um abismo: você tira tudo o que está atrapalhando e deixa as entidades te levarem para um “passeio” incrível.

Laroyê Seu Lúcifer!

Axé!

Quem me protege

Há muito lhe guardo sem levar o crédito moço.

Todas as enrascadas que você não entrou, lá estava eu para te segurar.

Todos os perigos que você passou, eu coloquei minha capa sobre ti para lhe livrar.

Todas as conquistas com força e vigor que você teve, foram usando minha cartola sobre tua cabeça.

Quando chegou a hora certa eu lhe disse: “boa noite, moço!”.

Quando você aprendeu, eu “lhe chutei” porta afora.

Quando você recebeu aquele convite, a boca que lhe falou não foi minha, mas as palavras sim.

Hoje você tem consciência da minha presença.

Hoje você sabe meu nome e o mistério que carrego.

Hoje você sabe da minha missão.

Hoje você me assenta para a sua proteção.

Serei seu advogado, mas nunca seu juiz ou executor.

Se na batida do pé esquerdo eu não te responder é que teus problemas mais sérios estou a resolver.

Veste minha capa e usa minha cartola nos caminhos da tua vida.

Saiba: EU QUE TE PROTEJO NÃO DURMO!

Laroyê Exu Guardiã!

Axé!

A visão do embaixo

Todos os dias daquela semana, logo de manhã, ao fazer minhas orações, peço para que naquele domingo eu tenha minha visão aberta.

Sinto que o dom está lá esperando o momento certo, peço que não seja pela minha vaidade ou pela minha fé, pois a fé eu já tenho e a vaidade só atrapalharia meu caminho.

Peço aos Orixás, Guias e Mentores que se for do meu merecimento a visão me seja aberta para ajudar um maior número de pessoas.

É uma ferramenta que me falta...

Começa o ritual e sou levado ao meu Exu Guardião que, acompanhado de outros dois Exus, olha para mim, cumprimenta como de costume e diz:

— Então, o moço quer ver? Pois bem, antes de dar sua resposta vou lhe mostrar o que você verá se continuar buscando esse dom!

Eles se colocam em minha volta e sinto meu corpo voitar... PARA O EMBAIXO!

Esse momento se dá num piscar de olhos e quando dou por mim estamos no que seria o cume de um pequeno morro.

Ali eu consigo enxergar aquele cenário macabro em partes: vejo pessoas em desespero, em isolamento, em sofrimento profundo...

Consigo projetar meu mental e entender que todos ali estão negativados em seus sentimentos.

Vejo suicidas, vejo ódio, vejo raiva, vejo a luxúria e o vício como a busca da satisfação de um vazio sem fim...entendo que esses espíritos usam suas emoções e sentimentos de forma negativa para esgotarem suas negatividades...

Meu espírito entra em choque... quem pode conseguir sentir tamanho ódio? Por quanto tempo eles estão em um sofrimento sem fim?

A primeira esfera negativa é a esfera onde os seres sofrem pelas emoções que vibram e sentem as consequências na carne e na razão.

O chão se rasga em meus pés.

— Hora de continuar, diz o Guardião.

Se já estava tenso pelo que tinha visto, fico paralisado de medo!

Depois de descermos e uma forte sensação de enjoo me dominar, me vejo parado de frente a um grande símbolo, como se fosse uma mandala.

Olho com mais atenção e percebo que essa mandala é feita de carne, sangue e pulsa como se estivesse viva!

É a passagem para a segunda esfera... que Deus me ajude!

Sinto como se não fosse visto pelos seres que ali habitam e o terror me toma!

Seres deformados na carne, com feridas e cortes abertos. Rasgos na carne feitos de forma proposital e sustentados com ferros, arames, pregos, lâminas e estacas...

Vislumbro seres maiores que se arrastam pelo local com seus escravos em processo de deformação da carne.

Com um grande esforço projeto meu mental e percebo que esses seres têm suas emoções e sentimentos adormecidos... restam-lhes a carne e a razão...

A deformação da matéria é a forma com que esses espíritos têm para esgotar suas negatividades e assim vão ao limite do horror...

Assim é a segunda esfera negativa, a negação da forma humana como uma tentativa de esgotar e retomar o caminho da luz, fracasso de quem já estava na primeira esfera e se negativou ainda mais.

Sinto a capa dele sobre meu ombro e respiro fundo, pois já sabia que a viagem não havia terminado.

Um novo símbolo na forma de uma mandala se abre na minha frente... o que era carne e sangue humano, agora é feito de partes de corpos, já demonstrando o que a próxima esfera me revelaria!

Ao transpassar a mandala eu sinto por um breve momento a energia que irradia naquele lugar: a razão negativa...

Penso em desistir, bastava simplesmente abrir os olhos e percebo que meu corpo plano está tremendo e forçando os dentes.

Seres sem forma humana!!! Misturas de bichos, feras, monstruosidades... Não há sentimento e não há mais a carne como instrumento!

Ao só terem a razão para trabalhar percebo que esses seres absorvem grande poder daquela esfera e o poder que lhes é dado contamina-lhes a razão... quanto mais poder, mais negativo é o pensamento... um ciclo sem fim para aqueles que não sentem a presença de Deus!

Hordas se acumulam aos pés dos espíritos que aparentam ter mais capacidade energética e novo ciclo de escravidão se forma...

Na terceira esfera, os espíritos sem sentimentos ou matéria (forma humana) utilizam o pensamento negativado como forma de esgotamento.

A força do lugar é tão intensa que sinto um daqueles seres olhar em nossa direção... “aquilo que você acredita ser sua moral, é sua prisão... liberte-se e lhe darei poder”.

O Guardião coloca sobre mim seu chapéu e diz:

— Chega, você já viu o suficiente!

Apago... e, sem saber quanto tempo depois, viajo numa escuridão de paz e tranquilidade, volto ao lugar onde tudo começou.

— É isso o que você vai ver grudado nas pessoas que você ama!

— É isso o que você vai ver grudado nas pessoas que lhe pedirão ajuda!

Solta uma gargalhada e diz:

— Aceita moço?

Desperto!

Abro os olhos com meu mental destroçado... levanto, busco água e banheiro... tenho força para isso? Conseguirei manter a serenidade se vislumbrar esses seres nas pessoas à minha volta?

Sento-me no meu lugar e fico uns 15 minutos pensando... sinto que a resposta vem do meu íntimo e de forma verdadeira.

Deito-me e ao fechar os olhos o vejo novamente:

— Aceito!

Hahahahahahahahaha!

— Você honra sua ancestralidade moço, prepare-se porque sua guerra pessoal vai começar.

Ele ajeita a cartola na cabeça, se enrola em sua capa e some!

Toca o sino, sinalizando que a primeira parte do ritual havia terminado!

O embaixo não é bonito, não é misterioso ou sexy... quiçá essas palavras possam transmitir tudo o que eu vi, senti e vivi, ajudando as pessoas a entender e seguir o caminho da luz e do alto!

Axé!

CAPÍTULO 05

A vida de umbandista

Os textos que selecionei para incluir neste capítulo visam retratar fatos que aconteceram na minha vida de médium umbandista!

A evolução é constante e aos poucos comecei a ouvir pedidos de ajuda de espíritos, participei da fundação de um centro de umbanda, ajudei pessoas nos pontos de forças dos Orixás etc.

Acredito que o importante aqui é demonstrar que nossa vida, quando conectada ao divino, mantém uma caminhada constante e cada vez mais recebemos mistérios e cada vez mais ajudamos outras pessoas!

Ainda hoje me espanto com as instruções que recebo dos guias ao poder “assisti-los” auxiliando os consulentes, bem como os mistérios que são revelados a cada aula de magia divina!

A sua vida como médium é extraordinária sim! Você vive com o divino ligado em você e espero que, ao perceber que isso será rotina, você possa se maravilhar como eu me sinto quando estou atuando em prol da espiritualidade.

Axé!

Vô, qual o seu nome?

Dois meses de estrada na Umbanda e fui convidado, com vários amigos, para fazer parte de um ritual sem ligação nenhuma com a religião.

Fui porque tinha dentro de mim aquela ansiedade de saber se meus guias existiam ou se eu estava inventando, pedi a semana inteira que eu pudesse ter contato com eles.

Começa o ritual e entro num transe profundo... no meio desse transe sinto uma angústia muito forte e quase uma vontade de sair... quando a mão dele aparece na minha frente e ouço: “Fio, segura na minha mão”.

Sou transportado para um terreiro de café ao pôr do sol e estou sentado num banco ao lado dele... um senhor negro com roupas simples, chapéu de aba média e um cachimbo na boca... sei quem ele é, me sinto tranquilo e ansioso... mas fico calado!!

O êxtase de estar na frente do guia que me acompanha me deixa mudo, sem reação!!

E ele me fala da vida...

“Fio, ocê vai estudar... não para nunca Fio!! Esse livro aqui vai ser o primeiro e mais importante nesse seu caminhadô!!”.

Vejo o livro que comprei dias mais tarde e até hoje é meu referencial em tudo na Umbanda!!

Após passar horas e horas falando e me instruindo... ele me pergunta: “Fio, ocê quer perguntar algo?”.

Eu, sem saber o que perguntar, só digo: “Qual seu nome?”.

Aquele riso manso aparece e ele me diz: “Eu sou seu Vô José...”.

Toca o sino do ritual e desperto!!!

José de quê? Angola? Congo? Por que Vô?

Me resigno e começo a cumprir o que ele me instruiu... dois anos depois eu posso dizer que sou outra pessoa, sei muito menos do que preciso e muito mais do que sabia...

Sempre quis saber o nome dele...

Um belo dia, acendo meu cachimbo com alecrim, sálvia e anis estrelado... abro uma magia do trono da evolução e peço que se for do meu merecimento que eu possa dar o próximo passo nessa estrada da Umbanda...

Vou dormir e sonho, sonho que estou trabalhando incorporado com o Preto Velho, mas não escuto o que ele está dizendo para os consulentes!

Até que no final da consulta com uma moça eu passo a escutar os momentos finais:

“Fia, agora vou limpar ocê, tá bom?”.

Ele passa a mão num ramo de alecrim, arruda e hortelã e começa a passar na moça enquanto canta de uma forma calma, como se fosse um mantra:

“Nego véio foi pra Aruanda,
porque Nego véio perdoô o sinhô.

Nego véio agora trabalha,
pra Nosso Sinhô”.

Acordo...

Salve suas forças Vô José de Aruanda!

Axé!

Meu solo

Tudo começou com um pedido: “Zanin, você conhece um médium bom para me indicar?”.

E a espiritualidade colocou as pessoas certas nos lugares e momentos perfeitos para a consumação de uma missão de um irmão de fé e a construção de mais um espaço de socorro espiritual nesse plano!

Meses depois nascia o terreiro TEMPLO ESCOLA DE UMBANDA CARAVANA DE OXALÁ!

Reuniões feitas, reformas concluídas, chegava o grande dia: 23 de fevereiro de 2018, dia em que a Caravana começou sua viagem; 23 de fevereiro de 2018, dia em que eu voltei a fazer parte da corrente de uma casa!

Foram noites de ansiedade: vai ser bom? Vou sentir muita diferença? Meus Guias vão aprovar?

Mas foi quando cheguei na casa e me aproximei do congá que tudo mudou... aquela luz de fim de tarde... aquela energia... uma casa para fazer o bem!

Vai ser bom? Foi sensacional!

Meus Guias vão aprovar? Seu Pena Branca rodou, trabalhou e deu seu Axé e bênção!

Vou sentir diferença? Só vê diferença quem precisa de justificativa, eu vi Umbanda, eu encontrei semelhança!

Saravá Pai Olorum que permitiu a abertura dessa casa!

Saravá Pai Oxalá que zela por todos nós!

Saravá Pai Edson que realiza agora sua missão de vida!

Saravá a todos que passarem pela Caravana de Oxalá!

Saravá a esse meu solo sagrado!

Axé!

Naquela casa de Deus

Naquela casa a luz que brilha é capaz de iluminar o coração mais frio.

Naquela casa só se veste de branco quem for capaz de colocar o coração na mão e doar ao próximo.

Naquela casa Deus habita quando se acende a primeira vela e quando se bate a primeira mão no couro.

Naquela casa se curam mágoas, se regeneram feridas e se abrem os caminhos de quem Deus deu merecimento.

Naquela casa os médiuns são ferramentas de Deus para a prática da caridade pela manifestação do espírito.

Naquela casa muito se dá e nada se pede, mas quem oferece o faz com gratidão e de coração.

Naquela casa não tem porta fechada para quem sabe encostar o joelho no chão e pedir ajuda a Deus.

Naquela casa os guias são o espelho de seus assistidos, oferecendo orientação, conforto e amor.

Naquela casa somos todos irmãos de fé.

Salve a Caravana de Oxalá!

Axé!

No ano em que o rei passou

Vendo o mundo com os olhos de Umbandista, fico espantado com a presença do Rei!

Confesso que quando soube que 2018 seria dele, fiquei com medo!

Ele, com seu machado de duas lâminas, primeiro sempre “corta” quem pede para depois “cortar” para quem se pede!

Ele traz a justiça sim, mas talvez a maioria entenda a justiça de forma distorcida, quase que como uma vingança.

A justiça não tem vontade, a justiça não tem viés!

A justiça do Rei vem para cortar tudo aquilo que está em excesso!

Xangô traz o EQUILÍBRIO! Kaô Cabecilê meu pai!

Se ao final desse ano você achar que perdeu ou que lhe foi tirado algo, reveja seus atos, pode ser que você carregasse algo em excesso!

Se você recebeu algo, além do seu merecimento e necessidade, pode ser que a falta lhe desequilibrava!

E se você achou que nada mudou, talvez seja porque sua vida (boa ou ruim) está em equilíbrio dentro dos olhos do Rei!

Uma vez Xangô me disse que para alcançarmos o equilíbrio devemos olhar as coisas do alto, onde tudo é igual, por isso ele reina da montanha!

Respirem nesses “segundos” finais de 2018 e, seja qual for o seu sentimento de tudo o que passou, coloque os joelhos no chão e agradeça a Pai Xangô, pois ele lhe fez justiça aos olhos de Deus!

Saravá Xangô!

Axé!

Quem é meu Pai?

Tenho uma menina que carrega o vento nas fuças e o velho nas costas...

Hoje ela chegou e disse:

— Quem é meu Pai? Fazendo referência ao seu Pai Orixá...

Salto da cadeira, levo ela até o congá, sento ela no meu colo e com a Imagem dele na mão começo a contar quem é o Papai Obaluaiê!

— Está vendo essa palha, filha? Com ela ele cura todas as coisas ruins das pessoas!

— Igual ao meu poder de cura? — ela pergunta...

— Isso filha, o seu poder de cura vem dele e de toda a força que ele lhe dá!

Ela olha para ele se vendo e se reconhecendo... e, do alto dos seus cinco anos, internaliza o velho no seu coração e sai do congá para voltar ao mundo dos brinquedos!

Hoje meu coração está transbordando de felicidade ao vê-la crescer com as bênçãos dos Orixás!

Hoje Pai Obaluaiê olhou para ela e quis se apresentar!

Hoje minha filha sabe quem ela é!

Saravá Pai Obaluaiê!

Cuida dos caminhos da minha princesa!

Atotô, meu velho!

Axé!

Aqueles que ajudamos: a indiferença

Salve moço, desculpa eu aparecer assim na sua casa! Eu estava perdido e acabei sendo puxado para cá e não sabia bem o que esperar.

Faz tempo que ando nessas bandas e não tenho mais atenção, passei muito tempo pensando por que ninguém nunca veio me buscar.

Quando era vivo não fui ninguém importante, mas também não fui bandido... acho que fui daquelas pessoas comuns, num sabe?

Aquelas que passam pela vida sem que a vida passe por elas.

Venho tentando pedir ajuda, pois de vez em quando vejo um povo de luz passando, mas todos esses anos ninguém olhou para mim.

Na verdade, faz tanto tempo que ninguém me vê, que nem eu mesmo sabia quem eu era até entrar na sua casa.

Hoje eu senti de verdade, sem nem saber o porquê, o quanto a indiferença me machucou, chorei e chorei enquanto andava e acabei aqui na sua sala.

Eu fui indiferente moço, fui indiferente com quem eu devia ter cuidado, fui indiferente com quem eu devia ter amado, fui indiferente com a vida!

Aí, quando tudo acabou, a vida se tornou indiferente para mim, num sabe?

Eu vim pedir um pouco de luz e um caminho onde eu possa me importar com os que eu amo.

Reza por mim moço e me deixa seguir em frente?

Que Deus retribua a passagem que o senhor está me dando.

Obrigado,

Mario

Axé!

O neto no Cruzeiro

Quantas vezes aquela avó permeou as lembranças dele com ternura e um carinho de uma manhã quente...

Quantas vezes aquele abraço delicado e aquela pele fina e enrugada encostou no seu rosto...

Quantas vezes ele viu aquele sorriso mesmo sabendo que um dia ela partiria mais cedo do que ele gostaria...

Ao dar-se conta de que ela não está mais nesse plano, aquele neto fez a única coisa que lhe restava para demonstrar todo o seu amor e gratidão, ele foi suplicar aos pés de Obaluaiê que resgatasse sua avó querida e lhe desse a luz divina que ele sempre viu nela.

Entra no Cruzeiro, cruza o solo e, com paciência e resignação de um preto velho, vai montando aquilo que seria a passagem de luz para o reino do senhor do Campo Santo!

Velas acesas, num dia quase sem vento, após as rezas de praxe, ele tem seu momento com Pai Obaluaiê e sua Avó querida!

Se a visão tivesse, ele veria o velho em frente ao Cruzeiro...

Se a visão tivesse, ele veria sua Avó mais uma vez cheia de luz e paz...

Mas sua visão está nos seus atos e no seu coração!

Parta em paz avó querida, dê continuidade em seu caminho de braços dados com o velho.

Parta com a felicidade de que seu papel como avó foi cumprido, pois seu neto foi pedir a Deus pela Senhora, seu neto hoje esteve no Cruzeiro!

Atotô Pai Obaluaiê!

Que Vosso Portal de Luz possa levar a evolução aos que merecem e necessitam!

Axé!

Um retorno chamado fé

“Oxalá mandou, ele mandou buscar, os Caboclos da Jurema para seu Juremá...”.

Uma noite como poucas no terreiro, sem grandes problemas até aquele momento, só até aquele momento.

Médium recente na casa, ele cumprimenta seu Pena Branca e começa seu desabafo... veio iludido pelas pessoas à sua volta, que cristalizaram nele falsas perspectivas ligadas ao ego:

“Sua missão é grande”.

“Você tem guias, mas não vai trabalhar incorporado”.

“Vá no terreiro só aprender, mas seu lugar não é lá”.

O menino fala com amargura, tristeza e até mesmo com um certo desespero, pois ao sentir os guias, mas acreditar que não deve incorporar, acabou por fechar sua vida em todos os campos na espera dessa “missão especial”.

O Caboclo me permite ver o menino e vejo que ele é só um médium de incorporação como todos que trabalham naquele terreiro, a missão dele é simples e por isso grandiosa!

Os guias estão lá esperando que ele abra seu mental e entenda: as coisas de DEUS são simples!

O Caboclo lhe fala de forma sutil e carinhosa para apagar o que lhe foi dito pelos outros e deixar que os próprios guias dele falem sobre a missão espiritual que lhe cabe...

Seu Pena Branca lhe faz uma pergunta que bate forte:

“E se os seus guias disserem que você não tem missão grande e deve “só” ser um médium de incorporação?”.

O menino, que no fundo sabe a verdade, não aceita a situação e começa a praguejar:

“Chega! Eu desisto! Vou para o outro lado... obrigado pelo seu tempo!”.

E vira as costas...

Seu Pena Branca pega uma pemba branca, ajoelha, risca um ponto que nunca tinha visto e diz: “Que o menino tenha a fé como um retorno para sua espiritualidade”.

A gira continua e confesso que fiquei triste em ver uma pessoa negativada, mesmo vendo e acreditando que a força do ponto firmado pelo Caboclo atuaria sobre ele.

Minutos antes do trabalho acabar ele aparece na frente do guia:

“Pai, me desculpa! Eu sei que preciso achar meu caminho, mas estou perdido... me ajuda?!”.

Sinto a luz do guia se intensificar pela felicidade daquele Caboclo ao ver que seu trabalho ali não tinha sido em vão...

“Filho, a decisão é sempre sua e esse Caboclo fica feliz que você ainda veja na fé um caminho. Seja uma folha em branco e apague seu passado”.

Ele aceita, agradece e vai embora.

O Caboclo ajoelha, imanta novamente o ponto que riscou e me diz:

“A estrada que seguimos é o nosso livre-arbítrio, mas Deus sempre coloca um retorno chamado FÉ!!”.

Saravá seu Pena Branca!

Okê Caboclo!

Axé!

A egrégora dos magos

“Amados senhores, nos iniciem e nos consagrem, amém!”.

Com essa frase eu senti que seria uma iniciação diferente do que eu tive nos outros graus de magia...

Fui levado para um salão muito bem decorado, onde a magia divina estava instalada em tudo... vários mistérios abertos de todos os graus!!!

Pessoas com vestes coloridas em cores brilhantes ao redor do nosso pequeno grupo, consigo reconhecer alguns poucos colegas de jornada!!

Essas pessoas, cujas vestes brilhavam na cor do grau que elas representavam, formam um círculo em nossa volta, quando surge em nossa frente um senhor vestido com uma túnica de um branco cintilante...

Ele bate o cajado de cristal três vezes e nos ajoelhamos... ele começa a falar:

“Durante muito tempo, em uma era já há muito esquecida, a magia divina era a religião dos povos. Cada povo tinha sua ligação energia-espiritual com um ou mais mistérios!

Pela queda do próprio homem, os mistérios da magia divina se fecharam no plano espiritual e sua ritualística foi partida entre os povos.

Cada povo então criou sua própria forma de cultuar Deus, abrindo de formas distintas mistérios que no todo foram fechados.

Essa é a verdadeira torre de babel do ser humano.

E assim como a LUZ original de Deus saiu do seu interior e continua seu caminho ao infinito, só encontrará a verdade aquele que entender o todo.

Ordenem e encontrem o equilíbrio divino dos graus e o que está machucado será curado, o que está cortado será regenerado e o que está partido será restaurado.

Abram os mistérios em sua totalidade, sem começo, meio ou fim e será restaurada a ordem dos planos.

Assim como é em cima, é embaixo.

Assim foi dito, assim está cristalizado e assim será realizado”.

Desperto com a voz da maga iniciadora: “vamos voltando, mãos acima das coxas, 1, 2...”.

Vou levar um tempo para entender o que foi dito e o que deve ser feito, mas decidi compartilhar essa experiência para que quem estava lá e não conheço tenha ciência do que estaremos buscando!

Está dito e será feito!

Preto velho arquiteto

Alguns meses na Umbanda e eu já sabia que o nego era meu guia-chefe!

Ao longo dos anos ele foi se apresentando, dando o nome, seus mistérios, sua regência, seu ponto cantado e riscado!

Bem no começo dessa jornada ele me disse que eu era como uma casa em construção.

Que eu seria o Umbandista que a minha espiritualidade quer quando essa casa estivesse pronta...

E sem saber continuo ouvindo...

O desenvolvimento será o chão, o sacerdócio o telhado e a magia divina será as paredes!!

Por alguns anos venho perseguindo esse pedido do meu guia-chefe...

Construí meu telhado com muito esmero...

Estou quase terminando as paredes e mesmo sendo tantas e tão diferentes, estou curtindo cada uma delas como uma criança!!

E hoje eu terminei meu chão!! Juntei o conhecimento básico dessa religião como quem junta azulejo por azulejo... e o chão ficou bonito!!

E ao perceber que minha casa já serve de moradia ao Umbandista que eu devo ser, ele me passa o ponto riscado dessa casa e diz que ela será tão grande quanto for meu coração e minha vontade de ajudar os outros.

Nasce o Terreiro de Umbanda Templo do Sol de Aruanda!!

Que todos aqueles dispostos a caminhar com Deus no coração encontrem nessa casa o conforto necessário e merecido!!

Saravá Vô José que me ajuda nessa construção pessoal como verdadeiro arquiteto do homem!!

Saravá filhos e filhas do Templo do Sol de Aruanda!!

Axé!

CAPÍTULO 06

A entrada para aruanda

E depois de tudo o que vivi e vivo intensamente nesses anos de Umbanda, eu ainda me considero um Velho Novo na Umbanda, mas numa perspectiva invertida, uma vez que o contato com a espiritualidade me deixou mais jovial e cheio de energia e o conhecimento que eu adquiri me tornou um velho!

Tudo o que fiz e estudei foi para chegar nesse momento: me sinto diante da porta de entrada para Aruanda, a porta de entrada para a minha própria estrela divina.

Ter um terreiro para tocar, que me foi entregue pelo Vô José, me faz sentir aos pés das esferas superiores, me faz sentir que finalmente estou no caminho certo na minha vida! Ser Pai de Santo não me torna santo ou menos humano, mas me direciona para a Luz Divina de Deus!

Que nesse caminhar em direção à Aruanda eu possa andar de mãos dadas e lado a lado com quantos filhos de fé eu seja merecedor, pois os Pais só existem por conta dos filhos!

Axé!

Uma porta só

Confesso que os últimos dias foram muito estressantes para mim, pois em poucos dias eu iria finalmente abrir a primeira gira da minha vida!

Eu dizia para mim mesmo, “vai ser tranquilo, tem pouca gente, trabalho curto e fechado!”, mas na verdade a cabeça pensou nisso a semana inteira.

Escutei muito as palavras do Vô José para que eu abrisse o trabalho, conhecesse os guias-chefes dos médiuns e depois deixasse ele falar!

Parecia tão simples quando ele falava...

Quando dou por mim estou de frente para a imagem de Oxalá, respiro fundo e falo alto: Saravá Umbanda!

Um tropeço de música aqui e outro ali, Ogum vem em terra e ordena tudo!

E nossa casa recebe os guias-chefes de seus médiuns...

Salve Vó Ana!

Salve Pai João de Angola!

Salve Maria do Coco!

Salve Pena Azul!

Salve Jandira Flecheira!

Bato cabeça para cada um dos guias em terra agradecendo por eles permitirem que os médiuns sigam a caminhada juntos em nosso terreiro.

Tudo feito, tudo acertado, os guias seguem seus caminhos de luz.

Vô José pede então que eu o deixe falar aos médiuns... Salve Vô José de Aruanda!

Ele vem e fala a cada médium, dizendo que assim como eu agradeci as entidades ele queria agradecer a pessoa do médium por estar ali e procurar no terreiro em conjunto a caminhada espiritual!

Chama para o terreiro quem muito busca caminho com base no amor e entendimento.

Pede para que todos estudem muito, em suas palavras, “voltem para a sala de aula!”.

Ele fala que na casa só haverá uma porta, por onde passarão os “cabeças grandes” e os “cabeças pequenas”, não havendo diferenças entre nós!

E deixa como lição para o terreiro que não sejamos como um bicho de luz que busca a luz e morre em um dia, mas sim que sejamos iguais ao vaga-lume, que brilha toda noite!

Vô José segue seu caminho, marca minha história para sempre naquele dia.

Depois do “Salve o fechamento dos trabalhos espirituais”, só me resta unir os médiuns pelas mãos e entoar a música que me fez entender a Umbanda:

“Me dê a sua mão... Oxalá nos criou...”.

Saravá a todos os guias, forças e poderes do Terreiro de Umbanda
Templo do Sol de Aruanda!

Axé!

Sobre o autor

Paulo Henrique Zanin nasceu em Araraquara, interior de São Paulo, marido da Carol e pai do Bruno e da Luíza, advogado com mais de 15 anos de carreira na área jurídica, especializou-se em diversas áreas do Direito e mantém seu escritório em atividade nas áreas do Direito Empresarial e Direito de Família. Zanin, como é conhecido, nasceu em família católica, mas sempre foi um curioso sobre a espiritualidade e outras formas de alcançá-la. Ao mudar-se para São Paulo em 1997 junto com os estudos e a vida profissional sempre buscou um caminho para estudar a espiritualidade, iniciando-se na maçonaria em 2012 quando começou a ter contato com pessoas das mais diversas religiões. Apaixonado pela Umbanda e pela Magia Divina, Zanin procurou trazer para si todo o conhecimento deixado pelo Pai Rubens Saraceni por meio da leitura de toda sua obra, bem como estudando com pessoas de notório saber na Umbanda Sagrada. Formou-se médium pela Casa do Pai Benedito do Pai Claudio Ricomini e graduou-se Sacerdote de Umbanda Sagrada pelas mãos da mãe Fátima Saraceni no Instituto de Umbanda Sagrada Saraceni, além de graduar-se em todos os graus da Magia Divina. Foi cofundador do Terreiro de Umbanda Caravana de Oxalá onde sagrou-se Pai Pequeno e hoje é o dirigente espiritual do Terreiro de Umbanda Templo do Sol de Aruanda, localizado na cidade de São Paulo, onde realiza atendimento aos necessitados e promove cursos para o desenvolvimento espiritual.

Sumário

Agradecimentos

Introdução

Prefácio

Capítulo 01

O nascimento de um Umbandista

Quem fala não para sr. Tranca ruas?

Como foi seu ano no terreiro?

Quando as luzes se apagam

Minha mãe

A verdade nossa de cada dia

Eu, eu mesmo e “meus” guias

Você acredita em Deus?

Para entender o Êre

O vício do branco

Muito mais do que eu

Capítulo 02

A estrada dos Orixás

Eu sou filho de Oxalá

A mão do tempo

Quem “morre” pela fé, “renasce” pelo amor

Como a cobra que troca de pele

Silêncio na mata

Viver na verdade

Do alto o equilíbrio e do equilíbrio a justiça

O fogo e a moeda

Sete espadas

O vento que anda comigo
No cruzeiro
Sempre o abraço mais gostoso
Eu morri hoje
Enfim, o mar

Capítulo 03

A formação de um pai de santo
Eu ainda não sou, mas hoje tomei consciência de que vou
ser!
A jornada do homem
O filho reconhece sua mãe
O nosso obrigado!!

Capítulo 04

A esquerda presente
Chão de estrelas
Um salto sem roupa
Quem me protege
A visão do embaixo

Capítulo 05

A vida de umbandista
Vô, qual o seu nome?
Meu solo
Naquela casa de Deus
No ano em que o rei passou
Quem é meu Pai?
Aqueles que ajudamos: a indiferença
O neto no Cruzeiro
Um retorno chamado fé
A egrégora dos magos
Preto velho arquiteto

Capítulo 06

A entrada para aruanda

[Uma porta só](#)

[Sobre o autor](#)

[Sumário](#)

[Sobre a Viseu](#)

Sobre a Viseu



Essa e outras obras em:

eviseu.com

facebook.com/editoraviseu

twitter.com/editoraviseu

instagram.com/editoraviseu

Contatos:

contato@editoraviseu.com

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

originais@editoraviseu.com

Table of Contents

[Agradecimentos](#)

[Introdução](#)

[Prefácio](#)

[Capítulo 01](#)

[O nascimento de um Umbandista](#)

[Quem fala não para sr. Tranca ruas?](#)

[Como foi seu ano no terreiro?](#)

[Quando as luzes se apagam](#)

[Minha mãe](#)

[A verdade nossa de cada dia](#)

[Eu, eu mesmo e “meus” guias](#)

[Você acredita em Deus?](#)

[Para entender o Êre](#)

[O vício do branco](#)

[Muito mais do que eu](#)

[Capítulo 02](#)

[A estrada dos Orixás](#)

[Eu sou filho de Oxalá](#)

[A mão do tempo](#)

[Quem “morre” pela fé, “renasce” pelo amor](#)

[Como a cobra que troca de pele](#)

[Silêncio na mata](#)

[Viver na verdade](#)

[Do alto o equilíbrio e do equilíbrio a justiça](#)

[O fogo e a moeda](#)

[Sete espadas](#)

[O vento que anda comigo](#)

[No cruzeiro](#)

[Sempre o abraço mais gostoso](#)

[Eu morri hoje](#)

[Enfim, o mar](#)

[Capítulo 03](#)

[A formação de um pai de santo](#)

[Eu ainda não sou, mas hoje tomei consciência de que vou ser!](#)

[A jornada do homem](#)

[O filho reconhece sua mãe](#)

[O nosso obrigado!!](#)

[Capítulo 04](#)

[A esquerda presente](#)

[Chão de estrelas](#)

[Um salto sem roupa](#)

[Quem me protege](#)

[A visão do embaixo](#)

[Capítulo 05](#)

[A vida de umbandista](#)

[Vô, qual o seu nome?](#)

[Meu solo](#)

[Naquela casa de Deus](#)

[No ano em que o rei passou](#)

[Quem é meu Pai?](#)

[Aqueles que ajudamos: a indiferença](#)

[O neto no Cruzeiro](#)

[Um retorno chamado fé](#)

[A egrégora dos magos](#)

[Preto velho arquiteto](#)

[Capítulo 06](#)

[A entrada para aruanda](#)

[Uma porta só](#)

[Sobre o autor](#)

[Sumário](#)

[Sobre a Viseu](#)



Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se

singlelogin.re

go-to-zlibrary.se

single-login.ru



[Official Telegram channel](#)



[Z-Access](#)



<https://wikipedia.org/wiki/Z-Library>